

**AMANDA BRANDÃO FISTAROL**

**GINÁSTICA ARTÍSTICA E EMPREENDEDORISMO: O PONTO DE VISTA DOS  
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE CURITIBA**



Monografia apresentada como requisito parcial  
para conclusão do Curso de Bacharelado em  
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA  
2010**

**AMANDA BRANDÃO FISTAROL**

**GINÁSTICA ARTÍSTICA E EMPREENDEDORISMO: O PONTO DE VISTA DOS  
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE CURITIBA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Roberto Abrahão.

**CURITIBA  
2010**

Dedico este trabalho aos meus pais, que presentes ou não, sempre me apoiaram e me inspiraram a seguir em frente e me dedicar nas coisas que eu amo.

Dedico ainda a todos que, assim como eu, são amantes da ginástica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que vem me apoiando no decorrer da minha vida.

Primeiro minha família, minha mãe, Lúcia, sempre entendendo o que preciso e querendo que eu vença sempre, meu pai, Adalberto, que mesmo não estando presente proporcionou exemplo e inspiração, meus irmãos Fábio e Júlia, minha cunhada Giovana, minha sobrinha linda Clara, que sempre dá alegrias quando está tudo difícil. Isso sem contar nas outras pessoas queridas que fazem parte da nossa família, Vó Cyrene, Vó Joselia, todas as tias, tios e primos que, sempre que foi preciso, estavam presentes. Essas são as pessoas que sempre estão por perto, independente do meu humor, das dificuldades que estou passando e que vibram comigo a cada conquista.

E também aos meus amigos, que não deixaram de dar apoio. A Marina, parceira na ginástica, companheira para as conquistas profissionais futuras, a Anna, amiga desde o primeiro dia de aula, parceira de trabalhos e diversão, a Karine, companheira de trabalhos e primeira amiga da faculdade, a Bianca, amiga de infância, mas que depois que crescemos tivemos nossos caminhos juntos novamente, ao Wellington, que se aproximou pelo mesmo amor pela ginástica, mas que continuou amigo por termos idéias parecidas, a Paty, primeira aluna de treinamento, meu orgulho, que agora esta seguindo nossos passos para ser técnica de Ginástica. Isso sem contar os outros amigos presentes para alegrar, ajudar a superar dificuldades e mostrar como é bom ter amigos: Yuri, Juliano, Mayra, Fê, Paula, Val, Luigi, Fabi, Monah, Heleno entre outros.

Agradeço ainda aos professores que puderam ser exemplo, mostrar o caminho, discutir soluções, fazer com que eu achasse que nada estava certo ou então que tudo estava indo bem. O Sergio Abrahão, professor de Ginástica Artística desde que eu tinha 5 anos, sempre foi muito próximo e ainda o orientador que me guiou e apoiou na idéia que eu tinha, mesmo nem sempre concordando comigo, mas me ajudando se fosse preciso. Professores do colégio como o Flávio, quem me mostrou algumas coisas que eu não conseguia enxergar e esteve do meu lado quando foi preciso. Professores da UFPR, que puderam oferecer um pouco do seu

conhecimento e encanto durante esse 4 anos, podendo citar ainda alguns como Letícia Godoy, Claudio Portilho, Wagner de Campos e outros.

Ainda quero agradecer aos professores da ginástica das outras Universidades que me receberam com muito carinho e disposição, ouvindo e aceitando o que eu precisava para a minha pesquisa: Cíntia, Rose, Simone, Bruno, Marco, Maurício, Robson e Sergio. Que sem eles não seria possível atingir os objetivos que eu me propus a atingir e esta pesquisa não teria o final completo que possui agora.

Para finalizar, agradeço a Mariana Teixeira e ao professor José Eduardo, que leram meu trabalho com cuidado e me ajudaram a corrigir e a deixar minha monografia melhor. E a banca que leu meu trabalho e assistiu minha apresentação com atenção, composta pelos professores Rodrigo Bozza, Cristina Medeiros e Sergio Abrahão.

## RESUMO

A Ginástica Artística é uma modalidade que tem tido muito destaque no Brasil, isso se deve aos resultados que já conquistou e por estar se tornando mais conhecida pela população. Para que isto continue ocorrendo é preciso que haja mais locais para se desenvolver esta prática. A implementação de Academias de Ginástica é uma possibilidade para os profissionais jovens recém-formados. Tendo isto em vista, o presente trabalho irá se aprofundar em temas como Administração, Empreendedorismo, Ginástica Artística e ginásios de Ginástica, possibilitando assim um maior conhecimento da área. Além de se entender estes conceitos, este trabalho irá mostrar como os professores universitários de Curitiba entendem e trabalham com esse tema com seus alunos e em suas próprias carreiras. Isto foi feito através de uma entrevista semi-estruturada. Ao final disto, foi possível perceber as dificuldades de se entender esses temas por não serem trabalhados na Universidade, além de outros pontos relacionados com aspectos financeiros, de estudos e de apoio.

Palavras chave: Ginástica Artística, Empreendedorismo, Ginásios.

Ginástica é um esporte tanto emocionante quanto belo, que não requer somente coragem de seus adeptos como também graça e domínio do corpo.

**Livro “O Prazer da Ginástica”**

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo.....	18
Quadro 2 - Histórico dos estudos e dos programas de apoio ao empreendedorismo no Brasil.....	19
Quadro 3 - Etapas e atividades do processo de criação de empresas.....	27
Quadro 4 - Origem e originalidade da idéia de negócio.....	28

## SUMÁRIO

<b>1.0 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	11
1.2 PROBLEMA.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo Geral.....	13
1.3.2 Objetivos Específicos.....	13
<b>2.0 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	15
2.1 ADMINISTRAÇÃO.....	15
2.1.1 Administração no Esporte.....	16
2.2 EMPREENDEDORISMO.....	18
2.2.1 Breve Histórico.....	18
2.2.2 Conceito de Empreendedorismo.....	20
2.2.3 Características do Empreendedor.....	22
2.2.4 Etapas da Criação de uma Empresa.....	27
2.2.5 Origem das Idéias e Motivos para a Criação da Empresa.....	28
2.3 PROTAGONISMO JUVENIL / JOVENS EMPREENDEDORES.....	29
2.4 GINÁSTICA ARTÍSTICA.....	31
2.4.1 Breve Histórico.....	31
2.4.2 A Modalidade da Ginástica Artística.....	35
2.4.3 Os Técnicos de Ginástica Artística.....	38
2.4.4 Academia de Ginástica Artística.....	39
2.4.5 Centro de Alto Rendimento.....	39
<b>3.0 METODOLOGIA</b> .....	44

3.1 EXPLICAÇÃO METODOLÓGICA.....	44
3.2 CAMPO DE ESTUDO.....	45
3.3 POPULAÇÃO.....	45
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	45
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	46
3.5.1 Análise da Entrevista Semi-Estruturada.....	46
<b>4.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>48</b>
<b>5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>66</b>

## 1.0 INTRODUÇÃO

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Quando finaliza um curso de graduação, o profissional recém-formado precisa ir ao mundo do trabalho em busca de realização, seja esta a conquista de um bom emprego ou o desenvolvimento de um projeto próprio.

Como há a expectativa deste profissional de deslumbrar seu próprio empreendimento, o presente trabalho aponta conceitos de empreendedorismo com base na literatura e no conhecimento dos professores universitários de Curitiba. Para que assim o acadêmico possa tirar lições e formular seu novo empreendimento com embasamento em outras experiências.

Estudos sobre o protagonismo juvenil e jovens empreendedores devem fazer parte da formação profissional, em vista da concretização de futuras empresas. Estas iniciativas podem representar um impacto na sociedade, pois estes jovens, profissionais recém formados, com criatividade e energia para criar situações inovadoras, podem promover grandes mudanças ao aplicarem isto nas suas profissões.

O empreendedorismo é um tema abordado de forma ampla em um trabalho assim. Para se ter sucesso com idéias novas no âmbito profissional, é preciso aprofundamento sobre o que será a empresa, além de ter um grande domínio sobre o que é empreendedorismo. Pois ser empreendedor é criar, arriscar e inovar, indo atrás dos objetivos pré-estabelecidos e assim conseguir concretizar os planos e projetos de novas empresas.

A Educação Física é uma área em expansão, que vem conquistando seu espaço no mercado de trabalho. Neste contexto, analisam-se os locais de inserção deste profissional. A gama de possibilidades é grande: escolas, academias, iniciação em modalidades esportivas, treinamento desportivo, preparação física, qualidade de vida, saúde, reabilitação, entre outras.

Entendendo então as possibilidades do profissional de Educação Física, consideram-se ainda as atitudes inovadoras que um profissional desta área pode executar. Considerando que empreendimentos independem da área de atuação, percebem-se outras oportunidades para o profissional de Educação Física.

No aprofundamento na área de Educação Física, chega-se ao esporte, que é muito valorizado no Brasil, pelos resultados visíveis que proporciona. Além disso, o esporte promove um sentimento de identidade na população, tornando-o mais interessante para as pessoas.

A modalidade esportiva que este estudo tem como foco é a Ginástica Artística, que segundo Fistarol e Teixeira (2010) é uma modalidade esportiva que, por mais que esteja em ascensão, possui poucos estudos quando comparada a outros esportes mais populares. Para Nunomura (2000, p. 31) isto se deve “à pouca popularidade desta modalidade se comparada a outros esportes como o futebol, voleibol, basquetebol, natação, etc.”. Outros autores complementam esta idéia, como João (2002, p. 04):

A importância, pois, de um estudo mais aprofundado sobre o assunto, fica patente, tanto pela ausência, no Brasil, de material suficiente a respeito desta modalidade, quanto pela projeção que a ginástica vem adquirindo através dos resultados internacionais obtidos recentemente, além das inúmeras possibilidades de aproveitamento das informações aqui obtidas.

Bortoleto (2007) afirma que há uma escassez nos estudos no campo do esporte, especificamente em estudos antropológicos, entretanto a carência é maior na modalidade de Ginástica Artística masculina. Bortoleto (2007) ainda diz que a maior parte dos estudos realizados até o momento enfoca modalidades massivas, como o futebol.

Rasquinha, Kelencz e Magini (2006) apresentam outro ponto de vista, mencionando que este esporte vem se destacando pela complexidade de suas acrobacias. Isto chama a atenção dos pesquisadores, que estão produzindo inúmeros trabalhos científicos com o objetivo de aprimorar as técnicas e a execução dos movimentos.

Não há um aprofundamento na área de empreendedorismo dentro do esporte e mais especificamente da Ginástica Artística. Isto poderia ajudar na indicação de pontos fortes e fraquezas de uma empresa deste ramo de atividade. Esta é uma área de atuação que foca a autonomia e segurança de uma empresa bem estruturada e com fortes alicerces.

## 1.2 PROBLEMA

A Ginástica Artística é uma modalidade que está em ascensão no Brasil nos últimos anos e tende a continuar a ampliar este processo de crescimento pelos próximos anos, assim como outras modalidades, principalmente devido à realização dos Jogos Olímpicos em 2016 no país.

Pensando nisto é necessário analisar estes acontecimentos de forma aprofundada e detalhada, analisando os diferentes campos da sociedade afetados e sua repercussão para as pessoas.

Não só o esporte se envolve e se modifica neste processo, mas áreas como administração, marketing, infra-estrutura das cidades e saúde se modificam e aderem às mudanças decorrentes desses acontecimentos transformadores.

Para ser possível entender melhor alguns destes processos, se estuda o âmbito administrativo, para que então se analise de forma coerente os acontecimentos de forma geral e se entenda como ocorre um crescimento com uma estrutura adequada.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Demonstrar a importância de estudos sobre temas como empreendedorismo na universidade para que após o término da graduação, o profissional recém formado de Educação Física tenha conhecimento e autonomia para iniciar sua própria empresa.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

Explicar o significado e a importância de estudos sobre empreendedorismo.

Perceber o papel dos jovens neste processo de criação de novos empreendimentos, através dos estudos sobre protagonismo juvenil e jovens empreendedores.

Apontar os aspectos positivos e negativos da implementação de uma nova empresa.

Abranger os aspectos positivos e negativos do mercado de trabalho atualmente.

Analisar os aspectos estudados pela administração, mais especificamente pelos estudos de empreendedorismo, com a modalidade esportiva de Ginástica Artística.

Entender os processos que vivencia um empreendedor de um ginásio de Ginástica Artística, estudando suas fortalezas e fraquezas.

Aprofundar conhecimentos sobre a modalidade de Ginástica Artística.

## 2.0 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 ADMINISTRAÇÃO

Antes de se analisar o significado e como é vista hoje em dia, é preciso entender a origem da palavra Administração. “A palavra administração vem do latim *ad* (direção, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência), e significa aquele que realiza uma função abaixo do comando de outrem, isto é, aquele que presta um serviço a outro” (CHIAVENATO, 1997, pg.09).

Isto, porém, não traduz o modo que a administração é vista nos dias atuais, pois esta palavra sofreu transformação em seu significado original com o passar dos tempos. Atualmente, a administração tem a tarefa de interpretar objetivos e transformá-los em ação organizacional através do processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos e os esforços realizados por diversas áreas, para que então sejam alcançados os objetivos da maneira mais adequada (CHIAVENATO, 1997). Concordando com esta idéia, Maximiano (2000) conceitua a administração como um processo ou atividade dinâmica, que consiste em tomar decisões sobre objetivos e recursos.

A administração, ainda, é o processo que visa garantir a eficiência e a eficácia das organizações, para garantir isto, é necessária uma mudança de atitude dos seus envolvidos, sendo mais pró ativo e fazendo mais que o possível para alcançar os objetivos. Pois a atitude tem inúmeras implicações para a administração (MAXIMIANO, 2000).

Segundo Chiavenato (1997, p. 14) “a administração é um fenômeno universal no mundo atual”, que mesmo sendo uma disciplina relativamente nova, teve seu desenvolvimento muito rápido.

O que encontramos hoje é uma administração que teve um efeito histórico e integrado da contribuição cumulativa de numerosos precursores, como filósofos, físicos, economistas, entre outros. Esses precursores, cada qual em sua área de atividade, foram desenvolvendo e divulgando suas obras e teorias (CHIAVENATO, 1997).

Além das contribuições destes pioneiros, a administração sofreu diversas influências: de Filósofos, da Organização da Igreja Católica, da Organização Militar, da Revolução Industrial, dos Economistas Liberais e dos Pioneiros e Empreendedores (CHIAVENATO, 1997). No decorrer deste tempo, a história da administração é a história de cidades, governos, exércitos e organizações religiosas (MAXIMIANO, 2000).

### 2.1.1 Administração no Esporte

O esporte, de maneira geral, necessita, além do preparo técnico, de grande organização para que se alcance resultados. Sobre os aspectos de organização, Bastos (2003, p. 01) fala que:

Os profissionais da área consideram que a combinação entre talento e organização tende a levar ao sucesso, à certeza da obtenção de resultados expressivos, desde que organização seja entendida como a sinergia entre trabalho em equipe, liderança e planejamento.

Para que esta análise seja realmente significativa e aprofundada, é necessário levar-se em consideração tudo que o esporte e a administração envolvem, para que então seus conceitos possam ser unidos. Esta área de Administração Esportiva envolve os conceitos e as teorias gerais da administração aplicadas ao esporte e aos diferentes papéis que ele desempenha na sociedade contemporânea. Imprescindível, porém, é saber que por ser algo muito abrangente no contexto social, o esporte envolve além destes conceitos e teorias da administração, conhecimentos e informações relativas à economia, marketing, legislação e política (BASTOS, 2003).

Nesta área específica do esporte, a administração precisa seguir os moldes das demais áreas, pois precisa ter um planejamento focado na realidade futura, visando a perenização das organizações (AZEVEDO E BARROS, 2004).

Com isto, pode então ser possível aplicar estes conceitos na área esportiva. Para Teixeira<sup>1</sup> (1984, citado em AZEVEDO E BARROS, 2004) administrar é multiplicar os seus esforços através de outros. Além de ser planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de outras pessoas, ou subordinados, para atingir ou

---

<sup>1</sup> TEIXEIRA, Octavio. *Educação Física e Desportos - Administração*. Brasília: MEC, 1984, 157p.

ultrapassar objetivos. Capinussú<sup>2</sup> (1979, citado em AZEVEDO E BARROS, 2004, p. 03) “conceitua administração como uma tarefa que possibilita alcançar os objetivos previamente definidos com maior eficiência, ou seja, com menor dificuldade e maior rapidez”.

Quando se inicia uma empresa, assim como no seu desenvolvimento, é preciso criar estratégias organizacionais, definidas por Mintzberg e Quinn<sup>3</sup> (1995 citado em SILVA, 2006, p. 34) como “o padrão ou plano que integra as principais metas, políticas, e seqüências de ação de uma organização em um todo coerente”.

Quinn (1991<sup>4</sup> citado em SILVA, 2006, p. 35) destaca alguns fatores importantes para que uma estratégia seja eficaz:

1. Apresentar objetivos claros;
2. Promover a iniciativa, preservando liberdade de ação e aumentando o comprometimento;
3. Prover flexibilidade;
4. Coordenar liderança; surpreender competidores;
5. Prover segurança para a base de recursos do negócio.

Outro fator importante, que complementa os conceitos já mencionados, é a análise da competitividade da área de mercado. Esta discussão tem sido enriquecida nos últimos anos. Isto se deve a priorização da análise dos mercados e da competição, bem como de saber a posição relativa de cada empresa no seu segmento (SILVA, 2006).

Por ser algo tão importante a uma empresa, é preciso saber que a estratégia esta constantemente crescendo, de forma dinâmica e complexa. Considerando também as ações dos competidores na mesma área, sem que se espere que ocorram estas ações e reações feitas pelo competidor (SILVA, 2006).

---

<sup>2</sup> CAPINUSSÚ, J. M. **Teoria organizacional da educação física e desportos**. São Paulo: Ibrasa, 1979, 168p.

<sup>3</sup> MINTZBERG, H; QUINN, J. **O Processo da Estratégia**. 3a. edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

<sup>4</sup> QUINN, J, B. **Strategies for change**. In: *The Strategy process: concepts, contexts and cases*, in Mintzberg, H. 2 ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1991, p.04-12

## 2.2 EMPREENDEDORISMO

Este tema está em alta nos dias atuais, sendo assim fica clara a necessidade de aprofundamento e entendimento do assunto. Para Nascimento (2009), a introdução ao tema deve ocorrer no ensino médio e universitário, sendo este o primeiro passo para um objetivo maior, de formar uma cultura que priorize alguns valores como geração e distribuição de riquezas, independência, inovação, criatividade, auto-sustentação, liberdade e desenvolvimento econômico, ou seja, nova formação de uma “incubadora social”.

A palavra Empreendedorismo começa a ser mais utilizada no contexto moderno e pós-moderno como forma de desenvolvimento social e individual. Também a educação, a formação e profissão de professores começam a ter discursos e práticas, dinâmicas ligadas ao empreendedorismo. (NASCIMENTO, 2009, p. 54)

A seguir, o trabalho irá abordar o histórico do empreendedorismo, o conceito de empreendedorismo, as características do empreendedor, as etapas da criação de uma empresa, a origem das ideias e os motivos para criação da empresa.

### 2.2.1 Breve Histórico

A história do empreendedorismo e do empreendedor perpassa muitos períodos da história, com conceitos que iniciam na Idade Média e chegam aos dias de hoje. O quadro 1 apresenta maiores explicações referentes a teoria do empreendedorismo.

Quadro 1 - Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo (GUEDES, 2009, pp. 13-14 e LIMA, 2008, p. 42)

Idade Média	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala.
Século XVIII	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
	Richard Cantillon - pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital.
1803	Jean Baptiste Say - lucros do empreendedor separados dos lucros de capital

1876	Francis Walker - distinguiu entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtenham lucro com habilidades administrativas.
1934	Joseph Schumpeter - o empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
1961	David McClelland - o empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964	Peter Drucker - o empreendedor maximiza oportunidades.
1975	Albert Shapero - o empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos, e aceita riscos de fracasso.
1980	Karl Vésper - o empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1983	Gifford Pinchot - o intra-empreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.
1985	Robert Hisrich - o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

Após analisar e interpretar este quadro percebe-se que a aplicação de algum conceito de empreendedorismo não ocorre somente nos dias atuais. Desde a Idade Média há alguma função na sociedade, em relação ao trabalho, que mostra atitudes empreendedoras. Tais atitudes variam de acordo com o passar do tempo e com o aprofundamento dos estudos sobre este assunto.

Esta evolução dos estudos traz a conceituação do termo e a criação de teorias, que são utilizadas nos dias atuais. Principalmente o conceito que foca na criatividade, no esforço, nos riscos e nas conseqüências.

O histórico da área do empreendedorismo no Brasil, desde 1960, estão presentes no quadro 2, quem além de apresentar a história dos estudos, também fala dos programas de apoio.

Quadro 2 - Histórico dos estudos e dos programas de apoio ao empreendedorismo no Brasil (GUEDES, 2009, pp. 15-16)

1960	Criação do GEAMPE - Grupo Executivo de Assistência à Média e Pequena Empresa.
1964	Criação do FIPEME - Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa.
1972	Criação do CEBRAE - Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à

	Pequena e Média Empresa.
1981	Criação do curso Novos Negócios na Fundação Getúlio Vargas.
1984	Instituição do Programa Nacional de Desburocratização. Criação da disciplina Criação de Empresas na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
1876	CEBRAE se desvincula da administração pública, mudando para SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
1991	Instituição do EMPRETEC.
1992	Fundação Instituto de Administração instituiu o Programa de Formação de Empreendedores. Criação da Escola de Novos Empreendedores na Universidade Federal de Santa Catarina.
1996	Implementação, pelo CNPG, dos projetos Gênesis, de incubação universitária, e sofstart, de ensino de empreendedorismo.
1999	Instituição do Programa Brasil Empreendedor

O empreendedorismo teve grande desenvolvimento no Brasil graças aos programas criados para apoio e desenvolvimento das empresas de pequeno e médio porte. Além também dos estudos feitos dentro das Universidades, através dos cursos e disciplinas na área.

Percebe-se ainda que desde os primeiros anos com registros mais específicos, no SEBRAE<sup>5</sup> (antigo CEBRAE<sup>6</sup>) há a ênfase no apoio às pequenas e médias empresas. Nota-se que até os dias atuais o SEBRAE está presente na vida dos empresários, pois promove cursos e palestrar para ajudar no desenvolvimento do empreendedor e conseqüentemente nas empresas.

### 2.2.2 Conceito de Empreendedorismo

Aqui estão alguns conceitos gerais de empreendedorismo para alguns autores:

Para Nascimento (2009) “empreender significa ser capaz de desenvolver um mecanismo de aprendizado e criatividade, estar atento para implementar com grande velocidade e, com um maior ritmo inovações do que as mudanças de mercado/educação.”

Dolabela (2009, p. 171) diz que:

<sup>5</sup> Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

<sup>6</sup> Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa

O empreendedorismo não é uma ciência, por isso não se encaixa em uma definição única. É considerado um campo de estudo que vem recebendo contribuições de especialistas de diversas áreas, que criaram algumas dezenas de definições.

O Babson College, Boston - EUA (citado em DOLABELA, 2009, p. 173) define empreendedorismo como “uma forma de pensar e agir que é obcecada pela oportunidade, holística na abordagem e apoiada na liderança, com o propósito de criação de riqueza”.

A Universidade de Harvard, EUA (citado em DOLABELA, 2009, p. 173) diz:

Nós definimos empreendedorismo como a exploração da oportunidade independentemente dos recursos que se tem à mão. A capacidade empreendedora não é nem um conjunto de características da personalidade nem uma função econômica. É, isto sim, um padrão coeso e mensurável de comportamento gerencial.

Conceitua-se atualmente o empreendedorismo de uma forma muito ampla, que extrapola os limites das empresas. As suas raízes e fundamentos, porém, partem do ponto de vista empresarial, constituído no campo teórico da administração de empresas capitalistas (LIMA, 2008).

As duas correntes conceituais que se destacam abordam perspectivas diferentes sobre o empreendedorismo: a corrente dos comportamentalistas, que enfatizam os aspectos de atitude do empreendedor como criatividade e intuição, e a corrente dos economistas, que associam o empreendedor à inovação e ao desenvolvimento econômico. (DOLABELA, 1999<sup>7</sup>, citado por LIMA, 2008).

Lima (2008, p. 41) une os conceitos ao associar as definições destas duas correntes, ao considerar que:

O indivíduo empreendedor, como o centro de convergências, observando a ênfase dada aos aspectos econômicos, que ressaltam o papel do empreendedor como inovador, mas associado à abordagem que valoriza suas características comportamentais.

Segundo Lima (2008, p. 42) “o termo empreendedor tem origem da palavra francesa *entrepreneur* que, literalmente, traduzida significa ‘aquele que está entre’ ou ‘intermediário’”.

---

<sup>7</sup>

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Editora de Cultura, 1999. 320 p.

Muitos fatores foram estudados para traçar um perfil do empreendedor, com isto foram definidos quatro aspectos básicos presentes no empreendedor, que são: a ação de criar algo novo que possua valor para o público alvo; dedicação do tempo e do esforço necessário para o sucesso do empreendimento, que é parte prioritária de sua vida; estar disposto a assumir riscos em diferentes áreas de sua vida; e a relação do empreendedor com as recompensas, sejam elas financeiras ou de satisfação, como da independência no trabalho ao não precisar trabalhar para outros (LIMA, 2008).

### 2.2.3 Características do Empreendedor

“O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar o seu sonho em realidade” (DOLABELA, 2009, p. 45).

Várias pesquisas buscam descobrir as principais características de um empreendedor, características as quais contribuem para o seu sucesso. (DOLABELA, 2009)

Segundo Dolabela (2009), os empreendedores adotam alguns valores específicos, que não são aprendidos na escola, mas são transmitidos pela convivência, pelas relações que as pessoas estabelecem entre elas. São 6 valores que estão listados e explicados a seguir:

**Tolerância à incerteza:** o modo que a incerteza é encarada varia de acordo com a cultura que o indivíduo está inserido. Algumas culturas incentivam, enquanto outras evitam este tipo de situação. Hofstede<sup>8</sup>, citado por Dolabela (2009, p. 69), afirma:

Os membros das culturas que aceitam a incerteza são mais tolerantes aos comportamentos e opiniões divergentes dos seus. Do ponto de vista filosófico ou religioso, os membros dessas culturas são relativistas, admitindo a existência e a convivência de correntes de pensamentos diferentes.

E aceitar estas incertezas é mais favorável ao empreendedorismo das pessoas, pois as prepara para aceitar mais naturalmente os fatores comuns no

---

<sup>8</sup> HOFSTEDE, Geert e BOND, Michael Haris. *The Confucius Conexion: from Cultural Roots to Economic Growing*. Organizational Dynamics, Primavera, 1988.

ambiente empreendedor: ambigüidade, incerteza, rebeldia a padrões impostos, riscos. É dito que o empreendedor gosta de arriscar, não que seja realmente isto, mas ele, comparado a quem não é empreendedor, aceita este risco como um elemento natural em todas as circunstâncias. E para analisar e minimizar estes riscos, ele conta com uma ferramenta do planejamento, o Plano de Negócios.

**Crença na própria capacidade de gerar mudanças:** as pessoas movidas pela crença de que suas ações produzem resultados, podem mudar algo no mundo, pois são capazes de inovar. Sabe-se que o empreendedor bem sucedido tem alto grau de internalidade, uma habilidade gradativamente aprendida e absorvida por alguém que quer assegurar que seus desejos se realizem, além de ter grande necessidade de controlar o ambiente. O empreendedor é proativo, acredita que pode colocar a sorte e o destino a seu favor.

**Obsessão pela criatividade:** Entendendo primeiro o significado da palavra criatividade:

Segundo a etimologia da palavra, criatividade está relacionada com o termo criar, do latim *creare*, que significa “dar existência, sair do nada, estabelecer relações até então não estabelecidas pelo universo do indivíduo, visando determinados fins” (PEREIRA *et al*<sup>9</sup>, citado em PAROLIN, 2003, p. 10)

A criatividade e a intuição são as fontes de inovação, que é a essência do empreendedorismo. Desenvolver estes fatores é um aprendizado constante. A criatividade é como a capacidade de combinar idéias, conceitos, objetos já existentes, com o objetivo de se ter soluções inéditas ou incomuns. Está presente potencialmente em todos, mas precisa de estímulo para se manifestar. “A liberdade de pensar sem críticas ou censuras e a disposição de alterar o curso do trabalho quando se descobre algo interessante darão qualidade à triagem das idéias e à escolha da melhor”. (DOLABELA, 2009, p.75) Já em relação à intuição sabe-se que ela pode ser adquirida e exercitada. E é o subproduto direto do treinamento e da experiência que foram absorvidos como conhecimento, é a habilidade de reconhecer os vários sinais ou indicações presentes em qualquer situação e depois recuperar da memória informações sobre o que fazer quando encontra esses sinais específicos.

---

<sup>9</sup> PEREIRA, B.; MUSSI, C.; KNABBEN, A. Se sua empresa tiver um diferencial competitivo, então comece a recriá-lo: a influência da criatividade para o sucesso estratégico organizacional. In: XXII ENANPAD, 22º, **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999. CD-ROM.

Para Yamauchi (2003), por trás de todo o processo inovativo, há criatividade e para haver a inovação é necessário que o ambiente seja propício dentro das organizações. A criatividade deve ser estimulada para que novas idéias criativas, que são resultados desta ação, venham a ser aplicadas em uma próxima etapa.

**Orientação para o futuro:** a capacidade de se conceber e construir o futuro são as características da força empreendedora. Isto, porém, não significa apenas projetar o que aconteceu no passado, como foi em outros tempos. Para isto, precisa-se ampliar ao máximo o campo do conhecimento, com saberes científicos ou cotidianos, para que se tenha a visão mais ampla possível do mundo. Após isto, é preciso uma clara definição do futuro, para então se concentrar e direcionar os esforços para atingir os objetivos desejados.

**Ética:** primeiramente a análise etimológica da palavra:

Etimologicamente a palavra ética (*ethos*) é uma transliteração de dois vocábulos gregos:  $\eta\theta\omicron\zeta$  (*ethos*) que significa morada do homem, morada do animal: covil, caverna,  $\eta\theta\omicron\zeta$  que dá o sentido de abrigo protetor, o homem encontra um estilo de vida e de ação no espaço do mundo. Acostuma-se com sua morada. Daí vem o costume, mas esta morada é passível de perfectibilidade, de aperfeiçoamento. O outro vocábulo  $\epsilon\theta\omicron\zeta$  (*ethos*), significa comportamento que resulta de um repetir os mesmos atos – uma constante que manifesta o costume, o ato do indivíduo – tem-se aí o hábito. Tanto costume, quanto hábito são construídos. (CARVALHO, 2003, pp. 2 e 3)

Pela ética, um empreendedor deve oferecer valor positivo para a coletividade e não apenas a si mesmo, num enriquecimento pessoal. Pois se não focar a coletividade e sim o indivíduo, continuará a promover a exclusão social. Quem empreende, deve modificar a realidade com valores positivos, buscando formas de gerar e distribuir riquezas materiais e imateriais, como idéias, conhecimentos, teorias, artes e filosofia. É possível avaliar e comparar empreendedores somente através da ética. Os princípios éticos são transmitidos pelo convívio, pelo exemplo e pelo respeito aos outros, ter consciência de cidadania é essencial. Além disto, a ética diz respeito à capacidade de controlar os resultados do próprio trabalho, isto é preciso, pois não basta somente produzir e trabalhar honesta e legalmente.

**Método próprio de aprendizagem:** “Os empreendedores geram conhecimentos permanentemente e criam os seus próprios métodos de aprendizagem porque o que eles precisam aprender não está nos livros, não é um conhecimento estruturado” (DOLABELA, 2009, p. 86). O conhecimento

empreendedor é saber definir a motivação, o sonho, os resultados esperados para si e para a sociedade, as habilidades e competências necessárias, as pessoas e fontes de informação, o momento de identificar e aproveitar oportunidades e saber avaliar o resultado da ação. Este processo chama-se aprender a aprender. Sendo assim, o método de aprendizagem terá a cara do seu criador, adequado a seu perfil, características, preferências, sua forma de ser, ao seu eu. Com isso, o empreendedor aprende com erros e vai modificando o que faz, diferente do método convencional que não prepara para o erro. Isso tudo se deve ao diferente tipo de conhecimento do empreendedor, pois sua tarefa é produzir algo novo, por isso não há respostas nem conhecimentos já construídos. Por isso o erro é inevitável, além de fonte importante de aprendizagem, o erro é percebido como resultado provável.

Além destes valores, Dolabela (2009) diz que o empreendedor possui suas estratégias empreendedoras: conceito de si, conhecimento do ambiente, rede de relações, liderança, identificação de oportunidades e planejamento. E as definições são as seguintes:

**Conceito de si:** é a forma como a pessoa se vê, a própria imagem. Neste conceito estão contidos os valores pessoais, a própria maneira de ver o mundo, sua motivação, espaço psicológico individual, auto-imagem, autoconhecimento e auto-estima. Ter consciência própria é importante para que a partir disto, se tenha consciência do que vai criar, já que o empreendimento é uma extensão do seu ego. Elemento chave para o empreendedor.

**Conhecimento do ambiente do sonho:** “as oportunidades reais só aparecem aos olhos de quem conhece a área onde pretende atuar”. (DOLABELA, 2009, p. 102) Sem a compreensão do ambiente, a busca é somente uma aventura. É preciso saber todos os detalhes deste ambiente do sonho. No caso da empresa, é necessário saber sobre clientes, concorrentes, fornecedores, legislação, rentabilidade, fontes de recursos financeiros, humanos, tecnológicos, necessidades mercadológicas e de gestão. Quanto mais se conhecer sobre isto, melhor será a capacidade de identificar oportunidades reais e construir estratégias a para aproveitá-las.

**Rede de relações:** é o principal elemento de apoio à atividade empreendedora. É através dela que se tem acesso a conhecimentos e informações. Não é integrada apenas por pessoas, que são os principais elementos, mas também

pela participação em feiras, congressos, na internet e etc. A família é uma rede de relações primária. O empreendedor deve ler sobre o assunto e assim, além de outras maneiras, conhecer a experiência de outros.

**Liderança:** “é o processo de conduzir as ações ou influenciar o comportamento e a mentalidade de outras pessoas. Proximidade física ou temporal não é importante nessa definição” (MAXIMIANO, 2000, p. 326). É o objeto de estudo de especialistas de diversas áreas. No campo do empreendedorismo, é possível dizer que o líder é alguém capaz de comunicar o seu sonho e convencer pessoas a lhe fornecer ajuda. A liderança é exercida junto com colaboradores. Além de exercer um grande impacto sobre a amplitude do que o empreendedor quer realizar. “É um processo contínuo, realimentado, mutável, e depende da evolução do próprio empreendedor e de seu empreendimento” (DOLABELA, 2009, p. 108). Percebe-se, através destas explicações de liderança, que não há uma explicação única do conceito, concordando com isto Bosquetti (2009, p. 36) diz que “liderança é um tema amplamente discutido na academia, mas ainda não existe uma definição compartilhada sobre seu conceito”.

Liderança pode ser entendida com habilidade imprescindível às transformações das organizações. Visa à estruturação de equipes dinâmicas, ágeis, motivadas, empenhadas em proporcionar o melhor resultado, fundamental ao sucesso de empreendimentos que requerem comando, gerência ou gestão de pessoas. Influência interpessoal (BARBOSA, 2007, p. 21).

**Identificação de oportunidades:** atrás de toda oportunidade há uma idéia, mas nem sempre o contrário é verdadeiro. A identificação de oportunidades e a competência de convertê-las em um negócio de sucesso não ocorrem ao acaso, são resultantes da propriedade das estratégias empreendedoras, citadas anteriormente, além da capacidade de buscar e gerenciar recursos. Existem três movimentos no empreendedorismo ligados à oportunidade: identificar, agarrar e aproveitar, e dois ligados aos recursos: buscar e gerenciar.

“A capacidade de identificar oportunidades é fruto do 'olhar'. É, portanto, atributo do indivíduo que aprendeu a ver o que outros não vêem” (DOLABELA, 2009, p. 109). Somente identificar a oportunidade não é suficiente, é preciso agarrá-la, isso significa o atendimento de uma necessidade. Após isto, é preciso aproveitar esta oportunidade, criar meios de deixar o produto a disposição do cliente e manter com

ele uma relação vantajosa a todos, ou seja, é preciso desenvolver e manter atualizado o produto, e também comunicar sua existência a clientes em potencial, seduzi-los e atendê-los para manter seu lugar no mercado. O cliente ainda precisa estar convencido a pagar um preço que remunere todo o processo e ainda haja lucro, enfim, criar um negócio de sucesso.

#### 2.2.4 Etapas da Criação de uma Empresa

Quadro 3 - Etapas e atividades do processo de criação de empresas (BORGES, FILION e SIMARD, 2008, p. 04).

Etapas	Iniciação	Preparação	Lançamento	Consolidação
Atividades	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação da oportunidade de negócio</li> <li>2. Reflexão e desenvolvimento da idéia de negócio.</li> <li>3. Decisão de criar a empresa.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Redação do plano de negócios.</li> <li>2. Realização do estudo de mercado.</li> <li>3. Mobilização de recursos financeiros.</li> <li>4. Constituição da equipe empreendedora</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Constituição legal da empresa.</li> <li>2. Organização das instalações e equipamentos.</li> <li>3. Desenvolvimento do primeiro produto ou serviço.</li> <li>4. Realização da primeira venda.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização das atividades de promoção e marketing.</li> <li>2. Comercialização de produtos e serviços.</li> <li>3. Alcance do ponto equilíbrio.</li> <li>4. Planificação formal.</li> <li>5. Gestão da nova empresa.</li> </ol>

A partir deste quadro, pode-se perceber que não é algo simples o processo de criação de empresas. É preciso pensar em todos os aspectos que envolvem esta criação, além de um trabalho árduo no desenvolvimento de todos os passos.

Estes quatro passos: iniciação, preparação, lançamento e consolidação, mostram uma maneira de se organizar adequadamente e preparar tudo que é necessário para se ter uma empresa consolidada, desde a preparação, até o decorrer de seu funcionamento.

### 2.2.5 Origem das Idéias e Motivos para a Criação da Empresa

A criação de uma empresa envolve diferentes fatores, inclusive no início, antes mesmo da preparação e execução dos projetos. A origem das idéias, a originalidade e o que motivou os empreendedores a formar a empresa são os fatores que mostram os caminhos da empresa. Entendendo isto, estudos analisam e quantificam estes fatores.

Segundo Borges et al (2008) as três primeiras fontes de idéias de negócios dos empreendedores são: conhecimento do setor de atividade, conhecimentos adquiridos na empresa onde trabalhavam anteriormente e conhecimentos tecnológicos do produto ou serviço. Entretanto, nem todos os empreendedores concordam com a fonte de idéias mais importantes, para os empreendedores jovens, os amigos e familiares são uma fonte de idéias mais importante do que no caso dos outros empreendedores: em 35% dos casos de jovens contra 17% dos outros. Verifica-se isto na tabela a seguir.

Quadro 4 - Origem e originalidade da idéia de negócio (BORGES et al, 2008, p. 05-06).

<b>Origem da idéia de negócios *</b>	<b>18-24 anos</b>	<b>25-34 anos</b>	<b>18-34 anos</b>	<b>35 anos e acima</b>
Dos conhecimentos do empreendedor sobre o setor de atividade	50,0%	54,9%	53,9%	52,5%
Da empresa onde o empreendedor trabalhava anteriormente	27,8%	47,9%	43,8%	41,4%
Dos conhecimentos tecnológicos do empreendedor sobre o produto ou serviço	11,1%	46,5	39,3%	37,4%
De conversas com amigos ou família	50,0%	31,0%	34,8%	17,2%
De conversas com potenciais clientes	27,8%	32,4%	31,5%	30,3%
De conversas com potenciais fornecedores	16,7%	9,9%	11,2%	12,1%
De conversas com potenciais investidores	0%	9,9%	7,9%	15,2%
Outros	27,8%	12,7%	15,7%	20,2%
<b>Originalidade da idéia de negócios</b>	<b>18-24 anos</b>	<b>25-34 anos</b>	<b>18-34 anos</b>	<b>35 anos e acima</b>
Uma idéia original	38,9%	39,4%	39,3%	35,4%
Uma adaptação ou imitação de uma outra empresa	61,1%	56,3%	57,3%	58,6%
Uma adaptação de uma idéia de outra pessoa	0%	4,2%	3,4%	6,1%

\*Era permitido a escolha de mais do que uma opção

Quanto à originalidade da idéia de negócios, Borges et al. (2008) diz que a maior parte dos jovens empreendedores indica que suas empresas foram construídas a partir da adaptação da idéia de outra pessoa ou de uma idéia que é uma imitação ou adaptação de outra empresa. Somente 39% dos jovens empreendedores classificam sua idéia como original. Taxa que não é muito diferente da taxa dos outros empreendedores, que é de 35%. Borges et al. (2008) ainda comenta que estes resultados confirmam os de outras pesquisas (Bhide, 2000<sup>10</sup>; Gasse, Diochon, & Menzies, 2004<sup>11</sup>; Reynolds, Bygrave, & Autio, 2004<sup>12</sup>) e contradizem a imagem que já foi difundida de que os empreendedores sempre criam seus novos negócios a partir de idéias originais.

Já em relação às razões que levaram os empreendedores à criação da empresa, Borges et al. (2008) cita Filion (2000)<sup>13</sup> ao separar em duas categorias a motivação principal para criar um novo negócio: por oportunidade ou por necessidade, que pode ser separado também, em outras palavras, em voluntário e involuntário.

### 2.3 PROTAGONISMO JUVENIL / JOVENS EMPREENDEDORES

A própria origem etimológica da palavra, derivada do grego *protagnistés*, que se refere ao ator principal no teatro grego ou o que ocupa papel central em um acontecimento (FERRETTI et al, 2004)<sup>14</sup>, afirma o protagonismo como tema fundante de uma perspectiva com relação à juventude, que remete ao fortalecimento da participação do jovem no processo de transformação política e social, abrindo espaço para o resgate de sua condição de sujeito de direitos e cidadão. (STAMATO, 2009, p. 01)

---

<sup>10</sup> Bhide, A. **The origin and evolution of new businesses**. New York : Oxford University Press. 2000

<sup>11</sup> Gasse, Y., Diochon, M., Menzies, T. V. **Les entrepreneurs naissants et la poursuite de leur projet d'entreprise : une étude longitudinale**. Comunicação apresentada no 6ème Congrès international francophone sur la PME, Montréal. 2002.

<sup>12</sup> Reynolds, P., Bygrave, W., & Autio, E. **GEM 2004 Summary Report**, Global Entrepreneurship Monitor. 2004.

<sup>13</sup> Filion, L. J. **Travail autonome : des volontaires et des involontaires**. Vers de nouvelles formes de pratiques entrepreneuriales. *Revue internationale de gestion*, 2000, 24(4), 48-56.

<sup>14</sup> FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; TARTUCE, Gisela Lobo B. P. **Protagonismo Juvenil na Literatura Especializada e na Reforma do Ensino Médio**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n.122, p. 411-423, maio/ago. 2004.

Atualmente grande parte da formação de novas empresas está contando com o trabalho de jovens até 35 anos. No Brasil percebe-se a grande importância destes jovens empreendedores para a criação de novas empresas. Segundo Schlemm, Passos et al. (2007<sup>15</sup>, citado em BORGES et al, 2008, p. 01) “em 2006, 54% das empresas que estavam em fase de implementação (empresas nascentes) e 57% das empresas com menos de 42 meses de vida (novas empresas) tinham a sua frente um jovem empreendedor com menos de 35 anos”. Riverin & Jean<sup>16</sup> e OCDE<sup>17</sup> (ambos de 2005, citados em Borges et al, 2008) explicam que isso se deve ao incentivo que existe ao empreendedorismo juvenil, uma das estratégias utilizadas de forma crescentes pelos agentes públicos para reduzir o desemprego entre os jovens e inseri-los no mercado de trabalho.

Tal incentivo é comprovado pela existência de um Prêmio do Jovem Empreendedor em Portugal (na sua 12ª edição em 2010), organizado pela Academia dos Empreendedores e que conta com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP. Este prêmio se dirige aos jovens portugueses com idade entre 18 e 35 anos, promotores de projetos de criação ou expansão de empresas com características inovadoras e exequíveis (REGULAMENTO 12º PRÉMIO DO JOVEM EMPREENDEDOR, 2010).

Mesmo com tal incentivo e com a participação significativa dos jovens neste processo de criação de empresas, pouco é conhecido sobre as características e especificidades do jovem empreendedor, isso devido ao baixo número de produção científica sobre este tema (BORGES et al, 2008).

Ao perceber o cenário político e econômico do final da década de 1980, o protagonismo juvenil identifica a participação democrática da juventude, associando-se à noção de que os jovens são sujeitos de direitos, que estão presentes “nas diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2000a)<sup>18</sup>, da Lei de

---

<sup>15</sup>

<sup>16</sup> Riverin, N., & Jean, N. (2005). *L'entrepreneuriat chez les jeunes du Québec : état de la situation* (2004). Relatório de pesquisa disponível em <<http://www.hec.ca/entrepreneuriat>> acessado em 23 de março de 2006.

<sup>17</sup> Organisation de coopération et de développement économiques [OCDE]. (2005). *Perspectives de l'OCDE sur les PME et l'entrepreneuriat*. Paris: Organisation de coopération et de développement économiques.

<sup>18</sup> BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei 8069/1989. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2000 a.

Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996)<sup>19</sup>, e do Estatuto da Juventude (2007)<sup>20</sup>. (STAMATO, 2009, p. 01)

O protagonismo juvenil, enquanto práxis social, com alicerces na psicologia sócio-histórica, promove o resgate da historicidade e a dimensão social da juventude, abrindo possibilidades concretas de constituição de subjetividades e de criação de novos significados. (STAMATO, 2009)

Esta concepção ainda permite pensar que investir no protagonismo juvenil significa romper a relação juventude - violência - alienação, que é presente no imaginário social, além de resgatar o jovem como sujeito ativo de sua história, capaz de pensar e intervir de forma autônoma e criativa sobre os problemas que ocorrem em sua realidade, e também colaborar com o processo de construção do projeto de desenvolvimento social. (STAMATO, 2009)

## 2.4 GINÁSTICA ARTÍSTICA

No presente capítulo serão abordados os seguintes assuntos: histórico, a modalidade, técnicos de Ginástica Artística, Academia de Ginástica Artística e Centro de Alto Rendimento.

### 2.4.1 Breve Histórico

Num sentido mais amplo, a Ginástica teve suas origens há muito tempo, há milhares de anos. Neste momento, a ginástica era conhecida também como Educação Física ou como Ginástica médica ou terapêutica, com o objetivo de manter e melhorar a saúde. (PÚBLIO, 2002)

Ao se pensar no início da Ginástica Artística num âmbito mundial o principal nome a se considerar é Johann Friedrich Ludwig Christoph Jahn, considerado o “pai da Ginástica”. Ele foi responsável pela iniciação da ginástica em aparelhos, que

---

<sup>19</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em 20 jan. 2008.

<sup>20</sup> BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei No. 27 de 2007: Dispõe sobre o Estatuto da juventude e dá outras providências.** Brasília: 2007. Disponível em [http://www.juventude.fortaleza.ce.gov.br/images/stories/estatuto\\_da\\_juventude.pdf](http://www.juventude.fortaleza.ce.gov.br/images/stories/estatuto_da_juventude.pdf) Acesso em: 20 julho 2008.

depois deu origem à ginástica esportiva de competição. Além disso, ele construiu na Alemanha o primeiro ginásio ao ar livre em 1811 (PÚBLIO, 1994; BAPTISTA, GATTI, SUZUKI, HAJJAR E PELLEGRINO, 1997; PÚBLIO, 2002; NUNOMURA, 2008; LEVIEN e RIGO, 2010).

Jahn dizia que um dos principais motivos de seu povo ter perdido a guerra, foi a falta de preparo físico.

Desde 1809, ele era professor auxiliar em Berlim e seguia firme o que ele mesmo havia escrito: "Caminhar, correr, saltar, lançar, sustentar-se, são exercícios que nada custam, que podem ser praticados em toda a parte, gratuitamente como respirar o ar. E, isso o Estado poderia oferecer a todos: para os pobres, para a classe média e para os ricos, tendo cada um sua necessidade". (NUNOMURA, 2008, p. 139)

Jahn definiu o lema do movimento ginástico alemão: *Frisch, Frei, Fröhlich, Fromm*, que Públio, (2002) traduziu como: Fidelidade, Força, Fé, Fervor.

Em 1816, Jahn escreveu sua grande obra *Die Deutsche Turnkunst* (traduzido no Brasil como A Arte da Ginástica). Um livro que expressa suas idéias e ideais, num relatório teórico de suas experiências na prática. Ele explica o desenvolvimento do sistema até 1816, contando que a Ginástica Alemã começou modestamente e sem muito ruído, mas aos poucos foi aumentando o número de alunos. Com isso começaram a participar de jogos (PÚBLIO, 2002).

A ginástica teve problemas políticos, entre 1820 e 1842. Jahn sofreu com o bloqueio ginástico, que proibiu a prática da Ginástica na Alemanha, além de ter sido preso acusado de conspiração (PÚBLIO, 1994; NUNOMURA, 2008). Durante esse período crítico, Eiselen, discípulo de Jahn, salvou a ginástica. Ele foi o responsável pelo início, em 1828, da Ginástica em salões e estimulou a Ginástica para moças (PÚBLIO, 2002).

Com esta proibição da prática da ginástica na Alemanha em 1819, houve uma grande imigração para outros países, como Suíça, Holanda e Estados Unidos, estendendo assim para o mundo o movimento. Neste século a ginástica tornou-se internacional de competição. (PÚBLIO, 1994; PÚBLIO, 2002; NUNOMURA, 2008)

O mérito de Jahn não tardou a ser reconhecido, após sua morte em 1852. Várias biografias sobre sua vida foram escritas. Atualmente, é lembrado como herói nacional. A sua antiga residência em Freyburg (Unstrut) foi transformada em um museu em sua homenagem: *Friedrich Ludwig Jahn – Museum*. E em 1978, foi

realizado o Simpósio Internacional de Jahn, apresentando o último estudo histórico sobre sua vida, comemorando o bicentenário de aniversário de nascimento de Jahn. (PÚBLIO, 2002)

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) nasceu como Comitê das Federações Europeias de Ginástica (CFEG) em 1881, com os representantes da Bélgica, França e Holanda. Foi somente em 1921 que passou a denominar-se FIG. O I Torneio Internacional de Ginástica foi organizado pelo CFEG a partir de 1903, e desde 1934 estas competições passaram a chamar-se Campeonatos Mundiais (PÚBLIO, 1994; PÚBLIO, 2002). A FIG iniciou com quatro Federações, atualmente, conta com mais de uma centena de filiados. (PÚBLIO, 2002)

A Ginástica é uma modalidade que sofreu diversas transformações no decorrer de sua evolução. Nos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, Atenas em 1896, até os Jogos de Londres em 1948, e nos Torneios Internacionais, desde o início em 1903 até o Campeonato Mundial de 1938, não havia um critério de julgamento, sendo feito por uma impressão geral do árbitro, sem regras a serem seguidas. Essa falta de regulamentação do julgamento nas competições provocava muitos atritos. Os Jogos de Londres, em 1948, representam um marco histórico na Ginástica, pois foram estipuladas regras a serem seguidas para o julgamento das séries e foi publicado o Código de Pontuação, que passou então a ser utilizado em todos os países filiados à FIG. Até esta época, cada país levava seus próprios aparelhos às competições, e a partir de 1948 os aparelhos seriam determinados pela organização de cada campeonato (PÚBLIO, 1994; PÚBLIO, 2002).

A simbologia dos principais elementos da GA feminina foi publicada somente em 1979, pelo Comitê Técnico Feminino da FIG. Durante o período de 1980 a 1986, este sistema simbólico foi submetido a um longo experimento prático. Em 1986 surgiu a primeira publicação de símbolos, com o título: "Proposta para a Introdução de uma Linguagem de Símbolos Internacional para a Ginástica Artística Feminina". Já em 1990/91 a FIG editou um vídeo e um folheto para a aprendizagem e prática destes símbolos (FIG, 2009).

Baseado nesta evolução sofisticada do sistema de símbolos, em 1993 foi feita uma edição do Código de Pontuação e nele aparecem pela primeira vez os símbolos apropriados para cada elemento e suas variações. Como a GA está sempre evoluindo e novos elementos surgem, o Código de Pontuação é sempre atualizado,

para que se tenha uma revisão oficial e uniforme para os árbitros de ginástica do mundo (FIG, 2009).

A Ginástica Artística já estava presente nos primeiros Jogos Olímpicos modernos, que voltaram a acontecer em 1896, inspirados nos ideais gregos. Nestes Jogos, a ginástica foi um dos nove esportes do programa, mas foi só a partir das competições de Paris, em 1924, que a ginástica se tornou parte sólida do programa olímpico. As mulheres, porém, somente nos Jogos de Amsterdã em 1928, vieram a participar das competições (PÚBLIO, 2002; NUNOMURA, 2008). Além disto, a GA é uma das poucas modalidades presentes em todos os Jogos Olímpicos Modernos. (FIG, 2010)

A Ginástica Artística (popularizada como Ginástica Olímpica) teve início no Brasil com a colonização alemã no Rio Grande do Sul, em 1924 (NUNOMURA, 2008; PÚBLIO, 2002). Esta prática da ginástica fez com que aparecessem muitas “sociedades de ginástica”, como São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estrela, Santa Cruz do Sul, Ijuí e Porto Alegre. Além das sociedades em outros estados criadas por estrangeiros, das quais as mais antigas são: Turnverein Joinville (1858 - SC), Deutscher Turnverein in Rio de Janeiro (1861 - RJ), Deutscher Tuernverein (1867 - RS), Real Sociedade Club Esportivo Português (1868 – RJ), Société Française de Gymnastique (1871 – RJ), Turnverein Blumenau (1873 – SC) (PÚBLIO, 2002).

A Confederação Brasileira de Desporto (CBD) se filiou à FIG em 1951. Mesmo ano que iniciaram oficialmente os Campeonatos Brasileiros de Ginástica. A fundação da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) ocorreu em 1978 (PÚBLIO, 2002).

Em 1980, foi a primeira vez que o Brasil participou da competição da GA nos Jogos Olímpicos de Moscou. Em 1988, Luiza Parente foi a primeira ginasta brasileira a se classificar para a final individual geral. Nos jogos de 2004, em Atenas, pela primeira vez o país foi representado por uma equipe feminina completa (NUNOMURA, 2008).

Medalhas em Olimpíadas o Brasil ainda não conquistou, mas Nunomura (2008) cita as primeiras conquistas do país em Campeonatos Mundiais:

- 2002 – Daniele Hypólito, prata no solo (Ghent)
- 2003 – Daiane dos Santos, ouro no solo (Anahein)

- 2005 – Diego Hypólito, ouro no solo (Melbourne)
- 2006 – Daiane dos Santos, ouro no solo; Laís de Souza, bronze no solo; Daniele Hypólito, prata na trave de equilíbrio; Diego Hypólito, bronze no salto. (São Paulo); Diego Hypólito, prata no solo (Aarhus)

#### 2.4.2 A Modalidade Esportiva da Ginástica Artística

Nos dias de hoje, a Ginástica Artística ainda possui uma popularidade amplamente difundida, especialmente na época de Olimpíadas. É considerada a “rainha” das modalidades competitivas da FIG, que incluem além de Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Trampolim Acrobático, Ginástica Aeróbica e Ginástica Acrobática (FIG, 2010).

Atualmente a Ginástica Artística é composta por quatro aparelhos femininos: solo, trave de equilíbrio, salto sobre e mesa e barras paralelas assimétricas; e seis aparelhos masculinos: solo, cavalo com alças, barra fixa, salto sobre a mesa, argolas e barras paralelas simétricas (COGAN e VIDMAR, 2000; PÚBLIO, 2002; DUARTE, 2008; ÁVILA e BORTOLETO, 2010; FIG, 2009).

É preciso reconhecer ainda, que não são apenas estes 8 aparelhos que compõe a Ginástica Artística, estes são os aparelhos encontrados nas competições, porém durante os treinamentos são utilizados diferentes aparelhos. Os aparelhos auxiliares são usados na aprendizagem de fundamentos e elementos específicos da modalidade, por todos os níveis e idades, e têm o objetivo de complementar o aprendizado, motivar as crianças e jovens a permanecerem na prática, ampliar possibilidades facilitando o aprendizado e garantir segurança na execução. Alguns exemplos são: mini trampolim, trampolim acrobático, plinto, plano inclinado, octogonal, cogumelo, banco sueco, espaldar, entre outros. (NUNOMURA e TSUKAMOTO, 2009<sup>21</sup> citado por ÁVILA e BORTOLETO, 2010)

Amplamente praticada ao redor do mundo, a GA exige uma combinação única de força, flexibilidade, resistência, coragem e talento artístico. (FIG, 2010) Esta é uma modalidade esportiva que exige muito de seus atletas, devido ao alto grau de

---

<sup>21</sup> NUNOMURA, M. ; TSUKAMOTO, M. H. **Fundamentos das ginásticas**. Fontoura, Jundiaí, 2009.

comprometimento, das difíceis habilidades motoras que fazem parte do esporte, entre outros aspectos. Isso torna a modalidade acessível a poucas pessoas a muitas vezes torna o sonho de ser ginasta, ou até da prática, algo distante (DUARTE, 2008). “A ginástica artística é uma modalidade de grande exigência técnica, que está em constante evolução e que cada vez mais é difícil chegar ao alto nível” (RIBEIRO e FERNANDES, 2010). “A GA não se limita ao alto nível. Muitos outros aspectos estão implícitos na prática da modalidade, o que a torna importante na iniciação esportiva, ainda que a esmagadora maioria não atinja o alto nível” (TSUKAMOTO e NUNOMURA, 2005).

Não é um esporte de prática maciça, mesmo com as novas divulgações que têm sido feitas no Brasil, sendo assim, os benefícios que esta modalidade poderia proporcionar à formação das crianças não são aproveitados de maneira ampla e satisfatória (DUARTE, 2008). Esta formação ampla faria com que a Ginástica pudesse preparar a criança para diferentes atividades posteriores e também pudesse ajudar em situações que ocorram em outras modalidades, como em uma queda durante a partida de basquetebol, por exemplo. (TSUKAMOTO e NUNOMURA, 2005)

Complementando esta idéia, Tsukamoto e Nunomura (2005) citam que:

Nilges (2000)<sup>22</sup> ressalta que, além de desenvolver capacidades como força, flexibilidade e controle corporal, a Ginástica pode contribuir para a aquisição de outras habilidades esportivas, como o giro de pivô do basquetebol e o salto com vara no atletismo.

Tsukamoto e Nunomura (2005) ainda comentam sobre Werner (1994)<sup>23</sup> que destaca as contribuições da prática da Ginástica Artística relacionadas ao aspecto motor, cognitivo, afetivo, além de estimular a criatividade e despertar qualidades como perseverança e coragem.

“O movimento gímnicco é capaz de propiciar valiosas experiências para o domínio corporal”, (NISTA-PICCOLO<sup>24</sup>, 2001, p. 37 citado em TSUKAMOTO e NUNOMURA, 2005). Um argumento para a inclusão da GA nos programas de

---

<sup>22</sup> NILGES, L. M. *Teaching educational gymnastics. Teaching elementary physical education*. Columbia, v. 11, n. 4, jul., p. 6-9, 2000.

<sup>23</sup> WERNER, P. *Teaching children gymnastics*. Champaign: Human Kinetics, 1994.

<sup>24</sup> NISTA-PICCOLO, V. L. *Crescendo com a ginástica*. In.: \_\_\_\_\_. *Pedagogia dos esportes*. Campinas: Papirus, 2001.

iniciação esportiva é a promoção do controle corporal, pois ela sugere a prática de diversas ações, como giros, saltos, balanços, deslocamentos e aterrissagens. (RUSSEL, 2000<sup>25</sup> citado em TSUKAMOTO e NUNOMURA, 2005). Cabe ainda mencionar que nesta prática de iniciação esportiva, não é necessário enfatizar a execução perfeita dos movimentos, deve-se visar à exploração dos movimentos (TSUKAMOTO e NUNOMURA, 2005). Isso porque já na fase de adaptação desenvolve diversas habilidades nas atividades propostas, como se pendurar nas barras, caminhar na trave de equilíbrio e saltar por cima da mesa de salto. Esta fase ocorre até os 6 anos de idade, pois a partir dos 7 e 8 anos, já existe uma interação com outros ginastas e surge a vontade de aprender movimentos específicos. Além de que é nesta idade que se iniciam os festivais de ginástica e também competições iniciantes. Pode-se perceber que é uma modalidade praticada muito precocemente, já que com 9 e 10 anos a criança pode participar de competições oficiais. (DUARTE, 2008) Percebe-se assim que na GA “em comparação a outras modalidades esportivas, a iniciação esportiva e, conseqüentemente, a especialização, ocorrem em idades mais baixas, por volta dos 6/7 anos”. (TUPINQUIM, GEBARA, LIMA, CASELTA e NUNOMURA, 2010, p. 101)

O ginasta precisa de uma preparação de muitos anos, independentemente dele possuir qualidades psicofísicas e biotipo que o esporte requer, deve passar por todas as etapas de formação, desde a ambientação e recreação, passando por períodos de seleção especial e aperfeiçoamento até finalmente o alto nível. Para que se concretize esse planejamento em longo prazo é necessário que o ginasta passe por 5 etapas, são elas: Preparação inicial, preparação especial, aperfeiçoamento, alta performance e finalização. (LOMPIZANO, LOPEZ, 2002<sup>26</sup> citado em ÁVILA e BORTOLETO, 2010, p. 146)

Pelo modo que ocorre a formação de base na GA brasileira, observa-se que vem aumentando a distância entre os praticantes iniciantes e o alto nível. O investimento na formação esportiva inicial desenvolve o potencial, tornando assim o surgimento de campeões em consequência do processo. Um grande problema para que isto ocorra, é a falta de infra-estrutura, além da diminuição de praticantes durante o processo (TUPINQUIM et al, 2010).

---

<sup>25</sup> RUSSEL, K. Ginástica – **Por que ela faz parte do currículo escolar?** Trad. Myrian Nunomura. Revista Mineira de Educação Física. Viçosa, v.1, n. 8, p.103-108, 2000.

<sup>26</sup> LOMPIZANO, Hugo Ernesto; LOPEZ, Marcio. **Gimnasia artística. De la escuela de gimnasia al alto rendimiento.** Editorial Stadium, Buenos Aires, Argentina, 2002.

Ávila e Bortoleto (2010) comentam que atualmente a Ginástica Artística está em um espaço de destaque no cenário internacional, incentivando assim, várias crianças a almejem as performances de ginastas como Daiane dos Santos e Daniele Hypólito. A mídia tem contribuído para a espetacularização da modalidade, além de ressaltar resultados e grandes feitos para o grande público brasileiro, com a finalidade de entreter e atrair multidões para este fenômeno.

#### 2.4.3 Os Técnicos de Ginástica Artística

A função do técnico na Ginástica Artística se estende em diversos campos como dizem Duarte e Nunomura (2010, p. 131):

O técnico irá exercer grande influência na vida do atleta, positiva ou negativamente, conforme suas atitudes e personalidade (SOBRINHO, MELLO & PERUGGIA, 1997<sup>27</sup>). A relação entre técnico e atleta, é considerada particularmente crucial no ambiente esportivo (JOWETT & COCKERILL, 2002<sup>28</sup>).

A qualificação dos técnicos de Ginástica Artística no Brasil não é a mais adequada, isso porque não existe um curso específico para treinadores da modalidade como em outros países. Devido a isso, não é difícil encontrar técnicos atuando no Brasil que vieram de outros países (ÁVILA e BORTOLETO, 2010).

A formação dos técnicos brasileiros não se dá como em outros países, através de associações, federações e confederações. Especificamente nesta modalidade, não há um sistema de formação para os profissionais que anseiam seguir a carreira de técnico. Isso se dá através das universidades, que não conseguem se aprofundar em um determinado esporte e dar um respaldo condizente com a atuação profissional em alto nível no esporte. Isso ainda é dificultado pelas lacunas encontradas na área de Ginástica Artística, que têm sido preenchidas através de cursos de especialização (que ainda não são muitos e têm custo elevado), por estágios no exterior (que não é muito acessível) e através da contratação de profissionais estrangeiros (ÁVILA e BORTOLETO, 2010).

<sup>27</sup> SOBRINHO, L.G.P., MELLO, R.M.F & PERUGGIA, L. **Influências de pais, técnicos e torcida**. In: MACHADO, A.A. *Psicologia do esporte: temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice, 1997.

<sup>28</sup> JOWETT, S. & COCKERILL, I.M. **Incompatibility in the coach-athlete relationship**. In: COCKERILL, I.M. (ed.) *Solutions in Sport Psychology*. p. 16-31, London: Thompson Learning, 2002.

Além desta formação do técnico, há a necessidade da equipe envolvida no treinamento ser multidisciplinar (médico, fisiologista, nutricionista), para que assim seja capaz de englobar e oferecer apoio aos diversos aspectos que influenciam o rendimento. Além disto, esta equipe com diferentes profissionais é capaz de identificar aspectos críticos e deficientes que são específicos e integram o treinamento, e com isto ajustar às necessidades de cada atleta. Entretanto, considerando a dificuldade de uma formação completa do técnico, este suporte amplo dentro do ambiente de treinamento é algo utópico, gerando assim questionamento quanto aos resultados obtidos em âmbito nacional e internacional na modalidade e a projeção para as próximas gerações de atletas (CARRARA, XAVIER, CIPRIANO e NUNOMURA, 2010).

#### 2.4.4 Academia de Ginástica Artística

Uma academia de Ginástica Artística ideal exige excelência em uma diversidade de fatores para que então os objetivos sejam alcançados. Além de todos os aspectos administrativos que qualquer empresa necessita, é preciso uma estrutura física exemplar e uma preparação técnica dos treinadores vasta, aprofundada e contínua.

Sobre a estrutura física de um ginásio de Ginástica Artística, Ávila e Bortoleto (2010) citam a experiência de um técnico responsável pelo pedido de reforma de aparelhos antigos e pelo orçamento de aparelhos novos para um ginásio. Este técnico expôs algumas dificuldades nesta tarefa, dizendo que isto se deve ao fato de que a GA não é um esporte muito popular e os aparelhos custam muito caro em relação à maioria de outros esportes. Estes fatores podem fazer com que o responsável pela compra olhe de outra maneira para os pedidos e assim exclua alguns itens da lista.

#### 2.4.5 Centro de Alto Rendimento

Considerando um caso particular de Ginásio de treinamento em Ginástica Artística, pode-se analisar o estudo de Bortoleto (2007) sobre o Centro de Alto

Rendimento (CAR) de Sant Cugat del Vallès, na província de Barcelona (Catalunha, Espanha).

Este CAR não proporciona apenas a modalidade de Ginástica Artística, segundo o site do Governo da Catalunha (GENERALITAT DE CATALUNYA, 2010) são oferecidos os seguintes esportes para treinar o alto nível: atletismo (pentatlo, heptatlo, decatlo, arremesso de peso, arremesso de disco, arremesso de dardo, arremesso de martelo, marcha atlética, corrida de medias e longas distâncias, salto em altura, salto em distância, salto triplo, salto com vara, corrida com barreiras e corrida de velocidade), atletismo paraolímpico, automobilismo, ciclismo, esgrima, esqui alpino, ginástica (artística feminina, artística masculina, rítmica, trampolim), golfe, halterofilismo, luta livre olímpica e luta greco-romana, motociclismo, natação, nado sincronizado, natação paraolímpica, patinação de velocidade, pentatlo moderno, taekwondo, tênis, tênis de mesa, tiro olímpico, triatlo, vela e pólo aquático feminino.

Especificando apenas no modo de treinamento, na estrutura, no funcionamento e na política de organização da modalidade de Ginástica Artística Masculina, que Bortoleto (2007) estudou, pode se entender o modo de trabalho utilizado para se obter o sucesso. Estudo explicado a seguir.

Segundo Ávila e Bortoleto (2010) o ginásio do CAR possui uma estrutura completa para a prática da modalidade, alguns aparelhos são usados desde que o ginásio foi aberto, a maioria passou por reforma e poucos são novos, porém não existem problemas relacionados ao aparelho que não permitam seu uso.

Esta pesquisa focou-se em diferentes dimensões e indicadores para a análise do ginásio: o Ginásio como instituição; os imperativos temporais da preparação ginástica; o mundo social do Ginásio (os ginastas); e o mundo simbólico do Ginásio (o Ginásio como um templo).

Ao se considerar o Ginásio como instituição percebe-se que a atividade no interior do Ginásio atende às diretrizes do seu contexto institucional, pois seu funcionamento está rigidamente regulado pelas estruturas sociais, além de suas respectivas leis, políticas e valores morais e éticos.

Saindo do campo interior e analisando seu funcionamento geral e amplo, percebe-se que o Centro de Alto Rendimento possui uma organização e administração própria, além de autonomia jurídica. Existe ainda um vínculo com

organismos públicos, por meio do Conselho Executivo da Catalunha e da Secretaria de Educação deste estado. Financeiramente, o Ginásio recebe ajuda da Secretaria Geral do Esporte da Catalunha (SGE) e do Conselho Superior do Esporte (CSD), além de se manter com o dinheiro de patrocínios, ajudas econômicas de fundações, da propaganda de algumas empresas. E a pesar de haver um estatuto legal próprio, o centro segue as normativas políticas do Conselho Catalão do Esporte, órgão de maior autoridade no esporte no estado.

O CAR de Sant Cugat está dividido em quatro unidades básicas: técnica; de direção e administração; acadêmica; e de pesquisa.

Considerando agora na questão temporal dos treinamentos é necessário saber anteriormente que a preparação dos ginastas obedece a uma temporalidade específica. Neste estudo tem-se: uma jornada diária de treinamento de duas sessões, totalizando 5-6 horas diárias, seis dias por semana e aproximadamente 300 dias ao ano, ainda existem dois períodos de férias (descanso) de 15 dias aproximadamente durante todo o ano.

O processo de preparação dos ginastas no centro de alto rendimento normalmente começa em torno dos 11-12 anos, mas a prática é iniciada nos clubes catalães por volta dos 7-8 anos, para que mais tarde o atleta seja encaminhado para o centro após atingir um determinado nível técnico. A vida esportiva de um ginasta pode estender-se por aproximadamente 13 anos, finalizando em média aos 25 anos. Não deixando ainda de considerar-se que foi visto que no âmbito do alto rendimento, os ginastas podem esperar até 10 anos para conseguir resultados expressivos.

Chegar nesse ponto não é fácil, poucos chegam ao final com o êxito esperado, pois suas alegrias intercalam com muitos momentos difíceis, como lesões e/ou derrotas. “Uma rigorosa disciplina marcada pelo cansaço, mas que todos insistem em dizer que são conscientes das dificuldades e são felizes a pesar de tudo isso.” (BORTOLETO, 2007, p. 328)

As atividades no cotidiano dos treinos acontecem de forma lenta e pausada, formando uma rotina de muitas repetições, sem pressa aparente, mas cumprindo os objetivos de cada sessão (BORTOLETO, 2007; ÁVILA e BORTOLETO, 2010).

Bortoleto (2007, p. 328) explica que esse ritmo que se mostra lento tem um significado claro:

Todos sabem que estão imersos em um processo longo, de vários anos e qualquer falho pode atrapalhar os planos em longo prazo, por isso é importante treinar com calma, com muita paciência e dar o tempo necessário para que o corpo assimile as informações. Também dizem que este clima de tranquilidade e aparente lentidão propicia um treino seguro e controlado e permite que o corpo técnico controle detalhadamente tudo que acontece na sala, evitando acidentes ou falhos durante o processo de aprendizagem.

A disciplina é algo muito respeitado no local, pois falar alto, brincar, reclamar ou descansar muito tempo não são comportamentos bem vistos no treino. Isso ocorre devido ao respeito de forma estrita ao pacto oral que regula a dinâmica do funcionamento do ginásio.

A utilização dos aparelhos é planejada com antecedência pelos técnicos, para que os grupos não usem simultaneamente os aparelhos, mas se isto ocorrer, existe uma hierarquia devido à idade, então os atletas mais velhos têm prioridade (BORTOLETO, 2007; ÁVILA e BORTOLETO, 2010). Esta interação entre os grupos de diferentes idades têm pontos positivos e negativos. É positivo o aprendizado dos ginastas mais novos com os mais velhos, porém os mais velhos reclamam que os mais novos atrapalham seu treinamento e os mais novos falam que os mais velhos zombam deles. Estes conflitos raramente são percebidos, pois não se pode prejudicar a tranquilidade do ambiente, caso contrário os técnicos precisam intervir.

Focando agora no mundo social do Ginásio, ocorre uma dificuldade de se quantificar com exatidão o fluxo de pessoas no local, e percebe-se que diariamente 25 a 30 pessoas frequentam a sala, centrando então no grupo regular. O grupo dos ginastas está formado por 19 atletas com idades compreendidas entre 12 e 26 anos. O corpo técnico é formado por três técnicos, um auxiliar técnico e um psicólogo, profissionais que, exceto no caso do psicólogo, estão contratados diretamente pela Federação Catalana de Ginástica (FCG). Os técnicos que possuem maior proximidade com os atletas, que além de técnicos, atuam como maestros-orientadores a nível pessoal, adquirem um laço profundo de intimidade e amizade com os ginastas, sem contar ainda que são os líderes do grupo, responsáveis pelas decisões mais importantes para a preparação dos atletas.

Os ginastas incorporados no ginásio são divididos nas categorias de competição de acordo com a idade, são 5 ginastas na categoria infantil (13 e 14 anos), 4 na categoria juvenil (15 e 16 anos), 3 na categoria júnior (17 e 18 anos) e 5

na categoria sênior (19 anos ou mais), de acordo com as normativas da FCG, da RFEG e da FIG. Esta divisão por idades, nos treinamentos e competições, busca igualar as condições das competições em virtude das diferenças de rendimento com respeito ao desenvolvimento corporal.

No Ginásio há um reduzido número de ginastas que indica, por um lado, a necessidade de manter o Ginásio com uma densidade populacional relativamente baixa, facilitando o controle exaustivo das atividades e que reflete num modelo de treinamento que é freqüentemente utilizado pelos países onde não existe tanta tradição ginástica (volume de praticantes), nos quais os organismos reguladores e os responsáveis buscam extrair o melhor resultado possível dos poucos ginastas que conseguem ser aceitos nos programas de alto rendimento. Além disto, este fator demonstra indiretamente a dificuldade que existe na atualidade catalana e espanhola de captar ginastas com o potencial para treinar neste Ginásio, a pesar de sua excelente infra-estrutura.

### 3.0 METODOLOGIA

Sobre como definir a metodologia do trabalho, Schiavon (2009, p. 133) diz que: “Encontrar um caminho metodológico para uma pesquisa é sempre um trabalho minucioso, pois, dependendo do trajeto escolhido, os encontros podem ser diferentes.”

#### 3.1 EXPLICAÇÃO METODOLÓGICA

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Pádua (2004, p. 36):

As chamadas pesquisas *qualitativas* procuram consolidar procedimentos que pudessem superar os limites das análises meramente quantitativas. (...) Pode-se dizer que as pesquisas qualitativas têm se preocupado com o *significado* dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais, que permeiam a rede de relações sociais.

A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas. A escolha desta metodologia de coleta de dados justifica-se pela necessidade de ir além da análise das interações verbais, por ocasião da população.

A entrevista semi-estruturada é

Aquela em que é deixado ao entrevistado decidir-se pela forma de construir a resposta. (...) Realmente é uma forma especial de conversação. O problema específico em foco é como saltar legitimamente da fala de um entrevistado e, em seguida, de vários deles, para um significado interpretativo. (MATTOS, 2005, p. 823-824)

Para a análise dos dados obtidos na população, as gravações foram transcritas *ipsis verbis*, vindo a constituir parte do *corpus* a ser analisado, com base na técnica de análise de conteúdo, identificando e esclarecendo os aspectos das categorias definidas. As categorias para análise foram criadas tendo em vista convergências/divergências, semelhanças/diferenças, sentido/significado, das palavras e assuntos emergentes no discurso dos participantes na população.

### 3.2 CAMPO DE ESTUDO

O campo de pesquisa foi o Curso de Educação Física de todas as 8 Universidades e Faculdades de Curitiba (Universidade Federal do Paraná, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Tuiuti do Paraná, Universidade Positivo, Faculdades Dom Bosco, Uniandrade e Unibrasil).

### 3.3 POPULAÇÃO

A população se compõe por todos os professores universitários da disciplina de Esportes Ginásticos, ou similar, nos cursos de Educação Física das Universidades de Curitiba. A idade da população varia de 26 a 56 anos e o tempo de experiência dentro da área de ginástica varia de 3 a 36 anos. Cada professor desta população foi identificado aleatoriamente pelas letras A, B, C, D, E, F, G e H. Para que suas ideias e seus nomes não fossem expostos, que fosse mantida a integridade de cada professor e fosse possível diferenciar o que foi falado por cada pessoa.

A opção pelo trabalho com esta população se deu pelo aprofundamento do tema, para se entender como o tema estudado se dá no cotidiano das Faculdades e como estes profissionais lidam com isto junto aos seus alunos de graduação. E a pesquisa teve oito informantes, pois é preciso mais de uma pessoa a ser pesquisada para que seja possível comparar as diferentes ideias, como diz Von Simson<sup>29</sup> (2006, p. 144): “O pesquisador precisa constituir uma rede composta por mais de um informante, para confrontar certas discrepâncias e/ou ambigüidades que a realidade pode mostrar, não podendo restringir seu trabalho somente a uma versão sobre o passado”. (citado em SCHIAVON, 2009, p. 136)

### 3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em momentos diferentes com cada professor.

---

<sup>29</sup> VON SIMSON, O. R. M. **A burguesia se diverte no reinado de momo: sessenta anos de evolução do carnaval na cidade de São Paulo (1855-1915)**. 1984. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 1984.

As entrevistas foram marcadas através de contato prévio com os professores via telefone e e-mail.

Foi aplicada uma entrevista guiada (semi-estruturada) (apêndice 1).

As gravações das entrevistas foram feitas por meio do gravador de voz do celular marca Nokia e do netbook marca Samsung.

A transcrição das entrevistas é uma fase que requer cuidado e revisão do pesquisador, pois “a passagem da “língua falada” para a “língua escrita” inevitavelmente apresenta diferenças e perdas.” (SCHIAVON, 2009, p. 143)

Para Schiavon (2009, p. 144)

Neste estágio da pesquisa, o depoimento oral pode ser apresentado de três formas: a transcrição, a transcrição e a textualização. A transcrição é o produto da entrevista bruto: com vícios de linguagem, perguntas e observações do pesquisador, repetições, com erros gramaticais e palavras sem peso semântico. A transcrição já mostra um produto mais trabalhado, sem as perguntas e observações do pesquisador e sem erros gramaticais. Na textualização, segundo o autor anteriormente citado, após a transcrição ainda são retiradas as palavras sem peso semântico.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos na pesquisa resultam de entrevistas, anotações, *check-list* e filmagens. A partir do estudo e interpretação dos dados coletados segundo critérios que focalizaram a ação, comportamento e atitudes dos alunos, foram estabelecidas as unidades de análise de assuntos que emergem e que foram destaques para formação de categorias de análise de conteúdo do que aconteceu.

#### 3.5.1 Análise da Entrevista Semi-Estruturada

As questões contidas no roteiro de entrevistas (semi-estruturada) tiveram como intenção instigar junto aos professores, o que pensam e sentem a respeito da Ginástica Artística, das academias de Ginástica e Empreendedorismo.

As falas dos professores foram gravadas e transcritas “*ipsis verbis*”, constituindo o “*corpus*” da pesquisa. Depois, realizamos a análise dos dados obtidos, com base na análise de conteúdo, procurando identificar e esclarecer os aspectos internos da situação observada. As categorias para análise foram criadas

conforme convergências/divergências, semelhanças/diferenças, em agrupamentos manifestados conforme as unidades de análise na maior/menor incidência do sentido/significado das palavras, assuntos emergentes e os destaques que apareceram.

Na análise dos dados desta pesquisa os dados foram organizados em categorias. Estas categorias foram estabelecidas de acordo com os temas propostos na entrevista semi-estruturadas, além de outros que emergiam durante as entrevistas.

Os resultados obtidos foram organizados nas seguintes categorias: Academia de Ginástica Artística; Sonho e realizações dentro da Ginástica; Pontos marcantes e Significativos na Carreira; Organização e Administração da Ginástica no Brasil; Dificuldades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades dentro da Ginástica; Importância dos jovens na criação de Academias de Ginástica e na propagação da modalidade; Empreendedorismo; Incentivo do Empreendedorismo aos Universitários; Importância dos estudos sobre Empreendedorismo.

E para a análise das Dificuldades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades foi utilizada a técnica DAFO, para isto, seguiu-se o modelo do trabalho de Rodríguez e Gallego (2008). A partir deste estudo é possível entender esta maneira de analisar os dados. Que se baseia em organizar os fatores em positivos e negativos, internos e externos, como o seguinte modelo:

	<b>Negativos</b>	<b>Positivos</b>
<b>Fatores Internos</b>	Dificuldades	Fortalezas
<b>Fatores Externos</b>	Ameaças	Oportunidades

#### 4.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira categoria analisada foi em relação à implementação de uma Academia de Ginástica Artística em Curitiba, nem todos os professores universitários tiveram as mesmas opiniões. A grande maioria concorda que seria uma ideia interessante, com grandes chances de dar certo, porém depende de alguns fatores citados por eles.

Um fator que provavelmente ajudaria muito no sucesso de uma Academia de GA é o fato de atualmente a modalidade já ser mais conhecida pelas pessoas, o que se deve à mídia, transformando a ginástica de quase desconhecida há cerca de 10 anos em mais conhecida por muitas pessoas. Claro que as conquistas dos ginastas brasileiros influenciaram muito isto a acontecer, porque as conquistas foram divulgadas pela mídia, assim as pessoas conheceram a modalidade e passaram a se interessar na prática. Ilustrando isto, a professora B comentou que na época que as ginastas Daiane dos Santos e Daniele Hypólito ganharam medalhas em competições internacionais dobraram o número de alunas que ela tinha em sua escolinha de Ginástica.

Esta divulgação pela mídia já esteve mais ativa há alguns anos atrás, como o professor C comentou sobre a modalidade estar mais conhecida atualmente:

*- A ginástica artística passou nos últimos dez anos de desconhecida, ainda com o agravante da troca de nome ginástica olímpica para artística, a diariamente na mídia. Sendo o “duplo twist carpado” da Daiane, os excelentes resultados da Daniele Hipólito e os resultados sem precedentes de Diego Hipólito, os grandes responsáveis pela atual onda da ginástica artística. A onda surgiu no início dos anos dois mil e creio que atingiu o pico nos Jogos Pan-americanos do Rio. Um novo acontecimento precisa surgir para reaquecer a ginástica na mídia. Hoje a modalidade está muito mais conhecida que em outros tempos, o que pode ser bom ou ruim; se por um lado a modalidade não é mais desconhecida, dúvidas em relação a sua prática também são conhecidas. Atrapalha o crescimento? Causa muitas lesões? É perigoso? É muito difícil? Requer muito tempo de treino? Só para crianças? Tem que ser magérrima? E por aí vai.*

Mas os problemas da implementação de uma Academia de GA também foram explicados. Esta é uma modalidade que exige um alto investimento para a compra dos equipamentos e organização do espaço a ser utilizado. O risco deste alto investimento foram enfatizados por três professores, sendo que um deles ainda acha que pode ser mais rentável investir em outras modalidades dentro da Educação Física, como musculação, dança e lutas.

O que a maioria dos professores concorda é sobre a importância da Ginástica no desenvolvimento motor das crianças, então se existirem mais locais que proporcionem esta prática será benéfico para que ocorra este desenvolvimento. Além de aumentar o acesso às crianças, com mais locais, iria ser mais acessível para jovens e adultos que se interessam pela modalidade. Estes não necessariamente iriam praticar para se atingir um nível de treinamento mais alto, mas pela prática da atividade física, por se identificarem com a Ginástica Artística. Com isto estaria diminuindo os estigmas da modalidade, causados pela falta de informação.

Outra categoria discutida foi sobre os sonhos e realizações dos professores em relação da Ginástica. Houve diferenças nas respostas, mas o que mais foi citado foi sobre a propagação da modalidade dentro da escola, ter outros espaços para a prática e que o Brasil tenha mais resultados significativos na modalidade. Somente um dos professores disse que não tem sonhos na Ginástica.

Três professores falaram da importância da prática da Ginástica Artística dentro da escola. Para que as crianças tenham oportunidade de aprender movimentos básicos como rolamentos, estrelinha, parada de mãos e até reversão de costas, além de que na Ginástica é possível desenvolver diversas habilidades motoras. Outro ponto comentado foi que com isto, as crianças têm a chance de participar de festivais e até de campeonatos, popularizando o esporte.

Os professores ainda falaram sobre ter seu próprio espaço para a prática da Ginástica. O professor A disse que gostaria de: *ter um espaço onde eu possa trabalhar com o público em geral, com a Ginástica, com a musculação, com todas as outras disciplinas de Ginástica, nesse foco de lazer e aptidão física.* A professora H disse que também gostaria de ter este local com estrutura para a prática da Ginástica, mas dentro da universidade que trabalha: *um espaço de treinamento para as crianças, principalmente da região aqui da universidade. A universidade com a*

*função social que ela tem de dar a contrapartida à comunidade que esta aqui em volta e mesmo pros filhos dos funcionários.* O professor E falou de se ter um pólo de treinamento no Paraná.

Dois professores ainda discorreram sobre projetos que enviaram ao Governo, para desenvolver a Ginástica Artística. Um destes projetos, da professora F, busca aprovação da lei de incentivo ao Esporte.

Os professores ainda lembraram pontos maçantes e significativos em suas carreiras. Metade dos professores concorda que a fase como técnicos da modalidade foi o período que mais marcou, pelos resultados, pelo desenvolvimento de seus atletas e pela satisfação pessoal e profissional. Outros períodos marcantes foram dentro da Universidade também foram significativos, além de terem sido significativos os ensinamentos que tiveram com este esporte e também ver a modalidade crescer. Um dos professores citou que o que mais marcou foi seu primeiro momento na Ginástica Artística, seu primeiro contato e o encantamento.

*- A ginástica é fascinante, não tenho certeza, mas creio que foi quando pela primeira vez entrei no ginásio. Isso foi em 1973 no Colégio Estadual do Paraná, havia sido convidado para participar dos treinos. Não tinha a menor idéia do que seria, mas o professor disse que eu tinha facilidade e era para me apresentar no próximo sábado. Quando lá cheguei percebi espantado o quão diferente e legal era fazer ginástica.* (professor C)

Foram vários os acontecimentos marcantes na vida dos professores como técnicos, como por exemplo:

*- Em nível de performance, foi ter alguns ex-alunos em campeonato olímpico, foram 3 ginasta que nós tivemos a oportunidade de iniciá-los. Um menino o Adalberto Medeiros da Silva que integrou a seleção brasileira, que ganhou a barra fixa.* (professor G)

*- Hoje eu trabalho com a psicologia do esporte, tenho uma atleta de seleção brasileira, então essa é uma coisa assim que nós ficamos muito a vontade de fazer mais pela Ginástica.* (professora F)

*- A minha fase de treinadora foi uma fase muito importante na minha vida, porque eu convivi um longo tempo com uma equipe... Então a convivência, a relação com as atletas, a relação com os pais, a relação com os gestores, tudo isso me deu*

*um conhecimento muito bom pra eu depois poder aproveitar como professora dentro da universidade. (professora H)*

*- Então claro que toda vez que uma aluna minha ganhava uma competição ou tirava uma colocação um pouquinho maior, claro que isso sem dúvida era uma grande realização para nós. Então, eu acho que toda vez que vemos o desempenho de uma criança, de um aluno, acho que isso é uma satisfação muito grande. (professora B)*

Como professores universitários, eles também tiveram momentos que lembram com carinho e atenção.

*- Diferente do treinamento, na universidade nós recebemos alunos com perfis completamente heterogêneos, diferentes. Aqueles que nunca conseguiram executar um rolamento, uma paradinha de mãos, subir na trave, fazer um balanceio e que durante as aulas tenham essa possibilidade e essa descoberta. Então esse valor da descoberta, esse valor da realização e de cada um ter o próprio desafio que eles colocam dentro da disciplina, são momentos significativos que eu acho que motiva o professor e assim, pensando que no futuro, num momento muito próximo, eles possam até estar trabalhando com a ginástica também dentro da escola. (professora H)*

*- Criar métodos para cativar as pessoas, cativar principalmente os futuros profissionais de Educação Física, que são as pessoas que trabalham com Ginástica, a ver a Ginástica enquanto uma opção de trabalho. (professor A)*

A Organização e Administração da Ginástica no Brasil foi outro assunto conversado e as opiniões variaram na fala dos professores. Inclusive a interpretação a respeito do assunto foi algo que não foi igual entre os professores. Teve professores que opinaram sobre a Confederação Brasileira de Ginástica, e outros que opinaram sobre as Políticas Públicas do Governo. Ainda houve diferenças em relação à aprovação e desaprovação das políticas que existem em relação a esse assunto.

Alguns professores acreditam que a GA melhorou bastante nos últimos anos, mudou muito se comparado com 20 anos atrás, ocorrendo um aumento na qualidade dos locais que há treinamento e aumentando a divulgação da modalidade. A Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) atualmente é organizada e se propõe

a ser referência na modalidade, melhorando a informação a respeito da modalidade e dos eventos relacionados.

Mas muitos problemas relacionados à Confederação de Ginástica e às Políticas Públicas para o esporte no Brasil surgiram nas entrevistas. Com a falta de apoio no desenvolvimento da Ginástica nas escolas, o esporte de base fica defasado, dificultando assim o encontro de talentos no esporte, além de prejudicar o acesso e propagação da modalidade.

Os professores acham que faltam cursos de formação para técnicos e árbitros e os cursos que ocorrem são pouco divulgados, nem todas as pessoas que têm interesse de participar têm acesso a estas informações. O professor A acredita que deveria haver mais cursos, pois o Brasil é  *muito carente de professores e técnicos capacitados para trabalhar com a ginástica*. Precisa ainda que estes cursos sejam oferecidos em diferentes locais no país, não centralizando isto.

Outros aspectos que poderiam melhorar a Ginástica Artística no Brasil: mais união entre as Federações estaduais de Ginástica; centralizar o local de treinamento da seleção brasileira, como ocorreu no outro mandato da CBG; ocorrer intercâmbios internacionais de treinamento; investimento na massificação do esporte; e não priorizar somente os atletas que obtiverem resultados no alto nível, mas sim a modalidade como um todo, da base ao rendimento.

Analisando as situações de dificuldades, ameaças, fortalezas e oportunidades durante as carreiras dos professores, pode-se utilizar a técnica DAFO, que consiste em elaborar um quadro resumo para analisar quatro marcos de análise: fortalezas, dificuldades, oportunidades e ameaças.

Os fatores negativos são divididos em internos e externos, chamados de dificuldades e ameaças, respectivamente. Assim como os positivos que tem os internos, chamados de fortalezas, e os externos, chamados de oportunidades.

Como dificuldades, pode-se perceber que foram citados fatores pessoais, na atuação profissional em diferentes locais de atuação, como na escola e na ginástica de alto nível.

Foram apontados como fatores de dificuldades como:

- Ter acesso restrito às informações para pessoas novas na área;
- Formação da família, casamento e nascimento de filhos que exigem que o professor divida seu tempo e dedicação entre família e trabalho;

- Desilusões em relação aos dirigentes e organizadores das competições, que se contradizem nas informações que passam aos técnicos, que acabam prejudicando algumas pessoas pelas suas atitudes durante as competições - *A desilusão não é somente com a parte competitiva, esta desilusão é até maior, falta caráter, falta hombridade, já que era um homem, falta principalmente caráter na formação humana do que a gente acredita ser verdade* (professor G);

- Interpretação do técnico diferente dos árbitros, que faz com que ele prepare a série de uma maneira, mas na hora não estar correta;

- Quem trabalha na escola com ginástica faz isto sozinho, outros professores não trabalham também com esta modalidade - *Os outros professores ficam no meio termo, não fazem, mas também não auxiliam, não apóiam. Porque onde eu trabalho, realmente eu meio que faço esse trabalho sozinho de ginástica, na educação física curricular* (professor D).

Em relação às aspectos negativos externos, percebe-se muitos fatores parecidos que os professores vivenciaram, como dificuldades financeiras e de espaço físico. Na Universidade, além do espaço físico, professores e alunos não valorizam a ginástica, ou não tem esta vivencia para entender esta importância.

Como ameaças ocorreram as seguintes situações:

- Falta de apoio financeiro e de condições de trabalho;

- Valores dos equipamentos, além de sustentar tudo mais o que é necessário para se manter um ginásio;

- Nem toda Universidade oferece um espaço adequado para os acadêmicos vivenciarem esta prática - *No início realmente foi um desafio conseguir um espaço legal, equipamento adequado, então dentro de uma universidade eles visam outros esportes, ou tem outras prioridades.* (professora B);

- O estado do Paraná não possui um fortalecimento nos ambientes com ginástica na base, para se alcançar com mais força o alto nível;

- Os alunos das Universidades não têm a cultura da ginástica, nunca vivenciaram isto, então se pensa como irão difundir isto para as crianças com quem irão trabalhar;

- Nas aulas no curso de Educação Física, ainda ocorre resistência em aceitar esta prática - *E aqui na universidade eu já tive assim, muitas dificuldades, com os alunos, os acadêmicos, a resistência de aceitar a prática da ginástica, de aceitar*

*enxergar a ginástica como conteúdo possível de ser trabalhado na escola ou mesmo dentro de um treinamento de iniciação esportiva, de oferecer o trabalho de ginástica num clube, nas escolinhas.* (professora H);

- Tem professores de outras disciplinas na Universidade que não valorizam esta prática - *E outra dificuldade que eu tive enquanto professora aqui da universidade foi em relação aos meus colegas de trabalho, porque em vários momentos houve uma campanha pra se tirar a ginástica do currículo.* (professora H);

- Falta de cursos de formação para técnicos e professores;
- Os bastidores da ginástica de competição;
- Problemas de relacionamento com os dirigentes da Confederação Brasileira de Ginástica;

Os aspectos internos positivos mostram o crescimento pessoal e intelectual que ocorreu durante a carreira destes professores na Ginástica Artística

As fortalezas que os professores apontaram foram:

- O aproveitamento e o aprendizado que se tem diante de cada situação dentro da ginástica;

- Os estudos que os professores desenvolveram devida sua vivência e interesse na área, como mestrado e doutorado, além outros cursos e pesquisas na área;

- A busca contínua por conhecimento;

- O crescimento pessoal que se tem ao trabalhar com a ginástica, pois sempre é preciso vencer seus próprios limites, e este trabalho com o ser humano permite o desenvolvimento aspectos pessoais nos atletas, como na formação de sua identidade. - *Porque o trabalho com o ser humano é um trabalho que eu pessoalmente mais gosto de desempenhar (...) para que ele (ginasta) também se fortifique, para ele também melhorar enquanto pessoa, fazer esta transferência pra outro momento de vida que seja difícil, então acredito que neste passo a passo na construção da identidade de um ser humano e que o professor, sobretudo o professor de ginástica leva com os seus ginastas, eu acredito extraordinário, nesta questão de formação de identidade.* (professor G)

E as oportunidades encontradas foram:

- É possível se desenvolver uma iniciação em GA com uma pequena estrutura física;

- O apoio que receberam de coordenadores, familiares e amigos, através de abertura de portas para crescer na área, pessoas que são fontes de conhecimentos e informações;

- Possibilidade de desenvolver projetos dentro da Universidade;

- A percepção dos alunos universitários dos benefícios da ginástica, no desenvolvimento corporal e cognitivo.

Estes professores expressaram suas opiniões sobre a importância dos jovens na criação de novas academias de Ginástica Artística e na propagação da modalidade. Sobre este assunto houve um consenso a respeito, pois todos os professores acreditam que é fundamental esta participação ativa dos jovens na implementação de novos locais para a prática da ginástica.

Para o professor C os *jovens têm o poder de mudar os prognósticos mais improváveis*, para alcançar isto eles *precisam ser audaciosos nesse sentido* (professora H). Por ser capaz de promover estas mudanças e conquistar o que objetivam, *hoje em dia, o jovem com certeza é protagonista do seu futuro profissional*, segundo o professor G. Os professores acreditam que estes jovens podem fazer a diferença. Inclusive alguns professores comentaram de ex-alunos que logo após se formarem, seguiram seus sonhos e montaram espaços ou projetos para desenvolver modalidades como Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica de Academia.

Com isto alguns professores acreditam que estes alunos irão divulgar a modalidade. Ao mesmo tempo, tem quem ache que sozinho o jovem não tem a possibilidade desta propagação da modalidade, mas se formar uma rede de trabalho (network), dissipando o trabalho, trabalhando em pequenas células em escolas e clubes, poderá conseguir melhores resultados.

Um professor ainda comentou que, por acreditar neste potencial dos jovens, acha interessante este trabalho com os acadêmicos na Universidade, pois desenvolvendo isto em quem futuramente será o profissional do mercado de trabalho, é possível difundir mais ideias e modificar paradigmas.

Sobre o empreendedorismo, os professores falaram se acham que são empreendedores, citaram as características que consideram estar presente em um empreendedor e quais destas características acreditam possuir.

Metade dos professores acredita ser empreendedores, o que é pouco, considerando as características de um profissional de Educação Física, como dia Nascimento (2009, p. 240-241)

A Educação Física é uma disciplina que compõem muitos destes elementos básicos que podem levar os alunos a serem empreendedores no futuro, ou seja, não serem pessoas voltadas ao mundo do trabalho que tenham a síndrome do empregado. A Educação Física motiva o aluno a adquirir atitudes de busca, senso crítico, de interesse por tudo aquilo que o cerca, permitindo que identifique oportunidades avalie e as coloque em prática para ser condutor de seu próprio destino.

A maioria dos professores que não se considera empreendedor comentou da sua carreira dentro da Universidade e que não possui nenhuma empresa montada. Isto, porém, não faz com que eles anulem a ideia de que num futuro isto possa acontecer. Eles ainda comentaram que a forma que eles consideram empreender atualmente é no auxílio com os alunos, na questão social. O perfil deles atualmente é outro, mais voltado à pesquisa e à formação de novos profissionais.

Os professores que disseram se consideram empreendedores falaram da busca que eles têm de conseguir sucesso em projetos profissionais, a vontade de arriscar, por manterem seus estudos e voltarem isso para inovações e conquistas.

Sobre as características de um empreendedor, fazendo uma união das idéias dos professores, que de um modo geral seguiram um padrão de raciocínio, seriam as seguintes características: criatividade, carisma, organização, disciplina, persistência, ética, audácia, pensamento positivo, ser comunicativo, facilidade de relacionamento, pró-atividade, ter sonhos, força de vontade, coragem, ter a capacidade de suportar pressões estando diante de situações de risco, saber enfrentar as dificuldades, acreditar que vai dar certo, conseguir se arriscar, enfrentar o desconhecido, acreditar que pode fazer a diferença, conhecer o mercado que ira se inserir, ter conhecimento técnico na área de atuação, educação continuada, desejo do aprimoramento, experiência pratica na área, gostar da área, despertar o interesse em outras pessoas, ter segurança nas suas atitudes, ter conhecimentos de gestão e administração.

Muitas destas características concordam com as citadas na revisão de literatura e complementando isto, pode-se ver como na Educação física é possível desenvolver este perfil nos estudantes.

As atividades desenvolvidas pela Educação Física em seus mais diversos níveis de educação proporcionam aos alunos algumas identificações e características que podem levar o indivíduo a ser um empreendedor no futuro diante destes aspectos os quais estão inseridos nas práticas pedagógicas dos professores:

- a) Tem em sua prática cotidiana algum modelo vindo de sua origem, pai, professor, amigo, ícone esportivo;
- b) A disciplina proporciona uma auto-avaliação individual de sua capacidade de realização, ou seja, conceito de si;
- c) Independentemente da prática esportiva individual ou coletiva é necessário que o aluno perceba algumas oportunidades, estratégias para a solução de problemas, cria determinadas estratégias, lida com a derrota ou fracasso;
- d) Tem a necessidade de estar se relacionando com outras pessoas, mesmo em desporto individual, existem algumas relações de grupos, ponto este importante nas relações e interação com seus pares;
- e) Alguns exercem o papel de liderança na turma, ponto este importante nas relações empreendedoras;
- f) A criatividade e a imaginação estão presentes em muitas atividades desenvolvidas na disciplina, seja ela qual for, e muitas vezes o aluno deve conviver com o erro, que é uma fonte do aprendizado. (NASCIMENTO, 2009, p. 241)

Os professores ainda comentaram quais destas características acreditam possuir, esta questão variou muito entre os professores, mas alguns exemplos podem expressar um pouco suas opiniões, de quem acredita ou não possuir algumas características.

*- Pró ativa, eu sou, porque aqui na faculdade eu faço 500 coisas ao mesmo tempo, acho que por conta disso to sempre metida nas coisas. Meus sonhos, eu ainda acredito do sonho ser a semente de uma realidade, essa é minha frase mor, que nem eu digo, eu acredito no sonho e eu tenho muita vontade e esperança em modificar as coisas que estão aí, dos jovens sair da rua, além de estudo. Então eu acho que dessas características eu possuo algumas. (professora F)*

*- Talvez eu não tenha essas características de um bom empreendedor, mas hoje em dia se eu não ganho muito, eu deixo de perder, porque eu também não perco. (...) Mas talvez não seja louco também, de estar atirando pra tudo que é lado, já que eu tenho família, estou com a vida mais ou menos estabilizada, mas acredito que eu talvez não tenha essas características do bom empreendedor. Minha carreira profissional produz pra outro caminho, mas acredito que eu não tenha hoje em dia uma questão do empreendedorismo muito forte, já tive, mas hoje em dia não mais. (professor G)*

Seguindo no tema empreendedorismo, os professores acadêmicos falaram de seu incentivo aos alunos nos cursos de Educação Física. Falaram de algumas características empreendedoras que incentivam e também no incentivo para que no futuro seus alunos sejam empreendedores.

Muitos dos professores comentaram que não possuem conhecimento suficiente na área para conseguir incentivar isto de maneira adequada e significativa, isso provavelmente se dê ao fato de que eles próprios não tiveram esta educação para serem empreendedores, dificultando que passem estas idéias para frente. A professora H ainda comentou que acha que o curso de Educação Física não possui esta cultura de se falar em empreendedorismo, diferente de cursos como Administração, que vivencia isto com muita frequência.

*- Eu não tenho o conhecimento dessa área específica, mas eu acho que é uma coisa que carece muito na educação física, professor de educação física tem que ser empreendedor, fatalmente pra conseguir ter um desenvolvimento profissional com uma carreira legal, tem que saber como se portar, tem que saber como criar coisas, e mostrar coisas, correr atrás pra que ela de certo. Mas eu tenho a dificuldade de passar isso pros meus alunos, porque eu não conheço, não sou técnico em administração nem nada, não tenho essa parte mais específica do empreendedorismo. Mas eu acho muito interessante, muito importante. (professora A)*

Sobre os professores que incentivam seus alunos, é possível encontrar alguns pontos de vistas e situações vividas diferentes. A professora B citou alguns exemplos de alunos que passaram por ela, que hoje em dia montaram seus próprios espaços e ela apoiou e incentivou isto. Ela disse: *converso, pra eles aplicarem, fazerem projetos, investirem, eu acho isso bem interessante, na Ginástica Artística e na Ginástica Rítmica.*

*- Eu sempre incentivo, principalmente na parte de trabalhos que eles possam fazer por si mesmos, sempre tem essa ligação com a prática, como você vai fazer isso pra dar certo na pratica profissional, como você relaciona valores que a gente ta vendo da ginástica, técnicas e tudo mais, com a prática profissional da educação física. (professor A)*

*- Então eu também incentivo muito nesse sentido, porque o que ele pode fazer por conta dele as coisas, ele pode ir atrás de montar uma empresa, uma*

*associação com outros da mesma sala. Eu falo porque já saíram daqui vários alunos que por eu ter dito, montaram seus estúdios, suas salas de atendimento só para idosos, seus locais de atendimento só pra criança de tal a tal idade, em cima das coisas que eu disse aqui. Então realmente eu fico falando o tempo inteiro pra eles atrás, porque eu acredito na educação física. (professora F)*

*- Se não me engano são 10 faculdades de educação física só em Curitiba. Muitos não conseguirão uma colocação, é muito importante ter iniciativas próprias para poder viver confortavelmente. Um emprego certo com carteira assinada proporciona uma fonte de renda que propicia condições de sobrevivência. Para o empreendedor um “fôlego” para investir futuramente numa idéia revolucionária. Cabe ao professor universitário despertar nos jovens o desejo e a coragem de ser empreendedor. (professor C)*

A última categoria abordada nas entrevistas foi da importância dos estudos sobre empreendedorismo, cada professor expressou sua opinião sobre se estudar este assunto. Todos os professores acreditam ser importante que haja um conhecimento maior desta disciplina, para que seja possível o crescimento profissional na área escolhida. *Se não for empreendedor, não tiver essa idéia, não tem como crescer no negócio. (professor D)*

Foi comentado sobre o modo que a sociedade funciona atualmente, que mudou em relação a outros tempos, sobre que tem mais conhecimento, que hoje em dia se encontra jovens com grande destaque profissional, diferentemente de antes que o mais forte ou com mais idade detinha o poder e o conhecimento. Ao falar isto, o professor G comentou de Bill Gates, fundador da Microsoft, e Mark Zuckerberg, criador do Facebook, grandes empreendedores e bilionários da atualidade.

A professora F ainda disse da necessidade de se conhecer deste assunto na Educação Física, para se ter a possibilidade de crescer e empreender na sua carreira, para não estar fadado a uma profissão numa academia cheia de altos e baixos e sem patamar de subir na profissão.

## 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos propostos pelo trabalho, foi possível explicar e demonstrar o que era proposto. Principalmente unindo as idéias publicadas pelos autores e descritas na revisão de literatura e as idéias dos professores universitários de Curitiba.

Foi possível explanar a respeito da importância de se estudar temas como empreendedorismo na Universidade, o que não tem sido suficiente, principalmente nos cursos de Educação Física. Estudos que proporcionariam aos profissionais recém-formados conhecimento e autonomia para iniciar sua própria empresa. Complementando isto, foi possível entender o que é empreendedorismo e perceber sua importância, entre os professores, todos concordam com esta importância.

Considerando que os profissionais de Educação Física já possuem muitas das características que um empreendedor possui, o estudo com maior ênfase deste tema se faz necessário nesta área de atuação. Além de que sabe-se que as pessoas que têm a possibilidade de cursar uma universidade não são maioria na sociedade atual, então é responsabilidade destas pessoas com maior acesso às informações e aos conhecimentos de tomar a frente e tentar fazer maiores mudanças na sociedade.

Ficou claro que os jovens têm grande importância na criação de novos empreendimentos, incluindo academias de Ginástica Artística, pelo seu papel atual e pela possibilidade do jovem deter conhecimentos e ter expressão profissional. Os jovens têm um papel social importantíssimo, não somente na criação de novos empreendimentos, mas na possibilidade de mudar prognósticos improváveis, por toda sua potencialidade, coragem, entusiasmo e força de vontade.

Ainda foi possível entender quais fatores podem ocorrer no decorrer da carreira do empreendedor na área da Ginástica Artística, tanto fatores positivos quanto negativos. Analisando ainda as situações de dificuldades, ameaças, fortalezas e oportunidades.

Foi explicado o que se estuda na Administração e no Empreendedorismo. Como isso foi relacionado com a Ginástica Artística e no fim percebe-se que na Educação Física e na Ginástica este não é um tema muito abordado, deixando os

profissionais desta área sujeitos a ignorância, falta de informação e acaba perdendo espaço para outros profissionais mais preparados.

Os conhecimentos da modalidade de Ginástica Artística também foram aprofundados, entendendo sua evolução histórica, os aparelhos, sua importância, os técnicos de diferentes níveis e como funciona um ginásio de ginástica. Além de ter sido possível perceber novas possibilidades para a modalidade, que não é somente o alto nível. Tem a base para crianças e jovens, a formação motora, cognitiva, afetiva e emocional, a prática para adultos como atividade física e não esporte competitivo, e a recreação. Estas diferentes perspectivas de prática podem ser mais difundidas com mais locais para em que sejam ofertadas.

Ainda sobre a Ginástica Artística, foi comentado algumas vezes sobre o alto custo para ser montada uma academia da modalidade. Isto se deve principalmente pela dificuldade de acesso a estes materiais, que no Brasil há poucos fabricantes e muitos dos equipamentos precisam ser trazidos de outros países. Sem contar ainda no grande número de materiais que são necessários e o espaço para estes equipamentos que também precisa ser grande, o que aumenta ainda mais os custos da academia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Isabela Scardone; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Análise do Projeto de Ginástica Artística oferecido pela Prefeitura Municipal de Americana - SP. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA DE COMPETIÇÃO, 2010, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010. p. 143-148

AZEVEDO, Paulo Henrique; BARROS, Jônatas de França. A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 10 - N° 74 - Julho de 2004.

BARBOSA, Luciana Rodrigues. **Relações entre Liderança, Motivação e Qualidade na Assistência de Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, 2007.

BAPTISTA, Cláudio; GATTI, Cibele Oliveira; SUZUKI, Maria Elena Stama; HAJJAR, Renata; PELLEGRINO, Ricardo. Ginástica Olímpica: Considerações nas atletas do centro de treinamento e pesquisa. **Âmbito Medicina Desportiva**, p. 19-27, 6/1997.

BASTOS, Flávia Cunha. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Motrivivência**, ano XV, n. 20-21, março-dezembro, 2003.

BORGES, Cândido; FILION, Louis Jacques; SIMARD, Germain. Jovens Empreendedores e o Processo de Criação de Empresas. **V EGEPE - Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo/SP. 5 a 7 de março de 2008.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A ginástica artística masculina (GAM) de alto rendimento: observando a cultura de treinamento desde dentro. **Motricidade** 3(1): 323-336, 2007.

BOSQUETTI, Marcos Abilio. **Gestão de Pessoas, Estratégia e Performance Organizacional: um estudo internacional de multicasos**. Tese de Doutorado em Administração. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

CARRARA, Paulo; XAVIER, Clayton; CIPRIANO, Douglas de Almeida; NUNOMURA, Myrian. Condições de Trabalho dos técnicos de Ginástica Artística. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA DE COMPETIÇÃO, 2010, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010. p. 148-155.

CARVALHO, Luis Carlos Ludovikus Moreira. **Ética e Cidadania**. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Junho, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 5ª ed. São Paulo, Makron Books, 1997.

COGAN, Karen D; VIDMAR, Peter. **Gymnastics**. Sport Psychology Library. Morgantown, USA, 2000.

DOLABELA, Fernando. **Quero Construir Minha História**. Rio de Janeiro, Sextante, 2009.

DUARTE, Luiz Henrique. **O Medo na Ginástica Artística Feminina: Estudo com atletas da categoria pré-infantil**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte. São Paulo, 2008.

DUARTE, Luiz Henrique; NUNOMURA, Myrian. O Medo e a Ginástica Artística Feminina: percepções de ginastas sobre a atitude de seus técnicos. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA DE COMPETIÇÃO, 2010, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010. p. 128-134.

FIG, Federação Internacional de Ginástica. **Artistic Gymnastica History**. disponível em: <[www.fig-gymnastics.com](http://www.fig-gymnastics.com)> Acesso em: 17 jun 2010.

FIG, Federação Internacional de Ginástica. **Código de Pontuação - Ginástica Artística Feminina**. 2009.

FISTAROL, Amanda Brandão; TEIXEIRA, Marina Carla. Análise Biomecânica da Curveta nos Movimentos Flic Flic e Flic Mortal. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA DE COMPETIÇÃO, 2010, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010. p. 167-174.

GENERALITAT DE CATALUNYA, CAR. **Centre d'Alt Rendiment Esportiu**. Disponível em: <<http://www.minorisa.org/car2/>> Acesso em: 13 maio 2010.

GROUP, Diagram. **O prazer da ginástica**. São Paulo, Editora TecnoPrint, 1976.

GUEDES, Simone Alves. **A Carreira do Empreendedor**. Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

JOÃO, Andréa. Identificação do Perfil Genético, Somatotípico e Psicológico das Atletas Brasileiras de Ginástica Olímpica Feminina de Alta Qualificação Esportiva. **Revista Fitness e Performance**. Vol.1 – Nº2 – Março / Abril 2002.

LEVIEN, Ana Luiza Angelo; RIGO, Luís Carlos. As Memórias da Ginástica Artística da Sociedade de Ginástica de São Leopoldo. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA DE COMPETIÇÃO, 2010, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010. p. 244-250.

LIMA, Agnaldo Luiz de. **Os Riscos do Empreendedorismo: a proposta de educação e formação empreendedora**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MATTOS, Pedro Lincoln C. L. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. **Rev. Adm. Pública**. Rio de Janeiro, vol. 39 (4), p. 823-847. Jul/Ago, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2000.

NASCIMENTO, Dalton Arnoldo. **Formação, Profissão e Empreendedorismo: Três Estudos de Caso com Professores de Educação Física do Ensino Universitário**. Tese de Doutorado em Estudos da Criança Ramo de Conhecimento em Educação Física, Lazer e Recreação. Universidade do Minho. 2009.

NUNOMURA, Myrian. Uma Alternativa de Conteúdo para um Programa de Iniciação à Ginástica Artística: A Experiência do Canadá. **Motriz**, São Paulo, v.6, n. 1, p. 31-34, Jan/Jun. 2000

NUNOMURA, Myrian. **Ginástica Artística**. São Paulo: Odysseus Editora, 2008.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Campinas, SP. Papyrus, 10ª Ed, 2004.

PAROLIN, Sonia Regina Hierro. A Criatividade nas Organizações: Um Estudo Comparativo das Abordagens Sociointeracionistas de Apoio à Gestão Empresarial. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 10, nº 1, janeiro/março 2003.

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica**. Phorte Editora, 2002

PUBLIO, Nestor Soares. Ginástica Olímpica: Um século de história (1881-1991). In: I ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE, Campinas, 1994. **Anais...** Campinas, 1994. p. 17-21.

RASQUINHA, Edward; KELENCZ, Carlos Aalberto; MAGINI, Marcio. **Estudo dos componentes físicos implicados no ângulo de aterrissagem no movimento do rodante, executado no aparelho solo da ginástica artística**. Rev Bras Med Esporte, Vol. 12, Nº 4 – Jul/Ago, 2006

**Regulamento 12º Prêmio do Jovem Empreendedor**. Portugal, 2010.

RIBEIRO, Edmundo Roque; FERNANDES, Inês. Seleção de Talentos na Ginástica Artística em Moçambique. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA DE COMPETIÇÃO, 2010, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010. p. 344-347.

RODRÍGUEZ, Julio Lago; GALLEGO, Lorenzo Sevilla. Análisis DAFO de los Picos de Europa de León. **Pecunia**, 7, pp. 125-148, 2008.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **Ginástica Artística Feminina e História Oral: A Formação Desportiva de Ginastas Brasileiras Participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004)**. Tese de Doutorado em Pedagogia do Esporte. Unicamp, Campinas/SP, 2009.

SILVA, Cláudio Vicente Di Gioia F. **Administração esportiva: uma comparação da competitividade do Futebol Europeu (G-5) usando métodos quantitativos**. Dissertação de Mestrado Profissionalizante em Administração. Faculdade de Economia e Finanças IBMEC. Rio de Janeiro, 2006.

STAMATO, Maria Izabel Calil. Protagonismo Juvenil: Uma Práxis Sócio-Histórica de Formação para a Cidadania. **XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social**, Mesa Redonda - Formação Humana e Profissional. Faculdade Integrada Tiradentes - FITs, Maceió, 2009.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; NUNOMURA, Mirian. Iniciação esportiva e Infância: um Olhar sobre a Ginástica Artística. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 159-176, maio, 2005.

TUPINIQUIM, Cindy; GEBARA, Fransergius; LIMA, Letícia B. de Q; CASELTA, Priscila; NUNOMURA, Myrian. A Ginástica Artística na Perspectiva dos Praticantes: objetivos e visão geral. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA DE COMPETIÇÃO, 2010, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010. p. 99-108.

YAMAUCHI, Vander. **A Gestão do Conhecimento e a Inovação Organizacional na Construção Civil**. Dissertação de Mestrado em Construção Civil. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2003.

## APÊNDICE

## APÊNDICE 1 - Entrevista Semi-estruturada

1. Percebendo o crescimento da Ginástica Artística no Brasil e as perspectivas para o Paraná, o que acha sobre abrir uma academia de Ginástica em Curitiba?
2. Qual o seu sonho na Ginástica? Qual seria a maior realização para a Ginástica hoje?
3. Na sua carreira dentro da Ginástica, o que foi mais marcante e significativo?
4. O que tem a comentar sobre a Organização e Administração da Ginástica no Brasil?
5. Quais foram os fatos marcantes das situações de DAFO (dificuldades, ameaças, fortalezas e oportunidades) em relação à Ginástica?
6. Qual a importância dos jovens neste processo de criação de novas academias de Ginástica Artística e da propagação da modalidade no país?
7. Você se considera um empreendedor? Quais são as características de um empreendedor? Quais destas acredita possuir? E quais destas incentiva nos seus alunos?
8. No papel de professor universitário, qual o seu papel no incentivo aos seus alunos para serem empreendedores?
9. Qual a importância de se estudar empreendedorismo e se difundir essas idéias?